

# Blumenau em Cadernos

---

TOMO XXXVIII

Janeiro de 1997

Nº. 1

---

José Ferreira da Silva nasceu em 16/01/1897 e neste ano comemora seu centenário de nascimento.

José Ferreira da Silva dedicou grande parte de sua vida à pesquisa histórica. Foi diretor da Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller", o idealizador do Arquivo Histórico que leva seu nome e organizador do Museu da Família Colonial, órgãos vinculados à Fundação Cultural de Blumenau.

Membro da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Faleceu em 30 de dezembro de 1973, vítima de acidente automobilístico.



---

IMPRESSO

## **A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES**

A **FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU**, EDITORA DESTA REVISTA, TORNA PÚBLICO O AGRADECIMENTO AOS AQUI RELACIONADOS PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA QUE GARANTIRÃO AS EDIÇÕES MENSIS DURANTE O CORRENTE ANO :

- AIGA BARRETO M. HERING
- ALFREDO LUIZ BAUMGARTEN
- ALTAMIRO JAIME BUERGER
- ANTÔNIO ROBERTO NASCIMENTO
- ARIANO BUERGER E FAMÍLIA
- ARMANDO LUIZ MEDEIROS
- ARTHUR FOUQUET
- AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.
- BENJAMIN MARGARIDA E FAMÍLIA
- BUSCHLE & LEPPER S/A
- CASA FLAMINGO LTDA.
- COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DO GRUPO HERING — COOPERHERING
- CREMER S/A. PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS
- CURT FIEDLER
- D. G. S. — FACTURING FOMENTO COMERCIAL LTDA.
- DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.
- GENÉSIO DESCHAMPS
- GRÁFICA 43 S/A IND. E COM.
- ENGEPROM ENGENHARIA, PROJETOS E MONTAGENS LTDA.
- HERING TÊXTEL
- HERWIG SHIMIZU ARQUITETOS ASSOCIADOS
- HOH, — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS S/A.
- JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.
- LINDNER ARQUITETURA E GERENCIAMENTO S/C LTDA.
- MADEIREIRA ODEBRECHT LTDA.
- M. J. T. REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
- NELSON VIEIRA PAMPLONA
- NIELS DEEKE
- PADRE ANTÔNIO FRANCISCO BOHN
- PAUL FRITZ KUEHNRIK (in memória)
- POSTO HASS LTDA.
- SILVIO PAULO ARALDI, ADVOGADO E FAMÍLIA
- TEKA — TECELAGEM KUEHNRIK S/A.
- TRANSFORMADORES MEGA LTDA.
- UNIMED — BLUMENAU
- VICTORIA E WILLY SIEVERT
- WALTER SCHMIDT COM. E IND. ELETROMECAÂNICA LTDA.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXVIII

Janeiro de 1997

Nº. 1

## SUMÁRIO

Página

Verbetes para Dicionário de História (13) — Theobaldo Costa Jamundá .....	02
Curiosidades de uma Época — S.C. Wahle .....	04
Reminiscências de Acurra — Atilio Zonta .....	08
Saudações em verso — Maria do Carmo Krieger Goulart .....	10
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio.....	11
Aposentados do "Viva-a-Vida" encerram o ano com concorrido almoço no Bela Vista	13
Écos do 1º. encontro da família Michels .....	14
Aconteceu... Novembro/Dezembro de 1996 — José Gonçalves .....	15
"A Hora" chegou para ficar há quatro anos .....	21
Formados novos auxiliares de enfermagem .....	22
Cirurgia Cardíaca completa dois anos em Blumenau .....	22
Chegou "Ô Catarina" novembro/dezembro .....	22
Confissões de infância — Knut Evaldo Koster Mueller .....	23
Registros de Tombo de Brusque — Pe. Antônio Francisco Bohn .....	24
Aconteceu... há 50 anos passados — José Gonçalves .....	26
Centro de diagnóstico do Hospital Santa Catarina enriquece seu equipamento .....	27
Documentos do acervo da Família Fouquet são doados para o Arquivo Histórico .....	27
Figura do Passado — Antônio Roberto Nascimento .....	28
Uma noite italiana no B.V.C.C. que ficará na história .....	32

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina

Propriedade da FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Editor responsável: José Gonçalves — Reg nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 20,00

Número avulso R\$ 5,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 40,00

Rua 15 de Novembro, 161 — Caixa Postal 425 — Fone 326-6787

89010-001 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

# VERBÊTES PARA DICIONÁRIO DE HISTÓRIA (13)

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

## 1. TIMBÓ, BROTAÇÃO DA KOLONIE BLUMENAU

O jornal "A COMARCA" (Indaial, SC) nas edições de março a setembro de 1949, publicou informações culturais sobre o próspero município chamado Timbó. Elas ocorreram sob o título: "MUNICÍPIO DE TIMBÓ — NOTAS DE OBSERVADOR SEM PRESSA".

Sabe-se que essa unidade administrativa, foi o 10º distrito do município de Blumenau, e que antes de ser distrito esteve integrada ao município de Indaial, SC. — O que vem confirmar que a expansão nuclear de Blumenau subindo o rio Itajaí-açu, utilizou a área territorial indaialense. A expansão não passou apenas, ali foi fortalecida e motivada subindo na direção das cabeceiras onde nasciam o itajaís.

Convém apreciar que o território onde Timbó floresceu os cursos d'água sempre foram chamados: "Benedito e Cedros". E que a cidade apareceu, exatamente, na confluência dos dois, aproximados dez quilômetros antes da cidade: Indaial. E que é nesta onde acontece a confluência do rio Benedito já engrossado com as águas do rio dos Cedros. — Sem dúvida os rios orientaram o plano de expansão da "Kolonie Blumenau".

Os distritos de Blumenau que assumiram a categoria de município, usufruíram as diretrizes originadas na "Kolonie Blumenau". — Todos multiplicaram-se na categoria municipal como sementes selecionadas e já conhecidas como blumenauensidades políticas. — Indaial, SC, Ibirama, SC, Pomerode, SC, e outros

herdaram o produto do trabalho pioneiro começado lá em 1850.

Os europeus que povoaram Timbó em 1869, estiveram antes no Barracão de Imigrantes. Percebe-se, entretanto, que foram locados nas vertentes de uma expansão orientada para conexão com o porto de São Francisco do Sul, passando por Joinville, SC. Observe-se que os imigrados do rio do Testo e de Massaranduba (rio do Testo atual Pomerode) consolidaram ligações e comunicações com a gente das terras onde o rio Itapocú era também de colonizadores.

E não se perca uma prova de pura blumenauensidade: a estrada apenas carroçável que passou por rio do Testo, no início do povoamento com direção ao território joinvilense, deu a rota que hoje muito melhorada, se descendo chega a São Francisco do Sul, se subindo leva a Curitiba, PR. Admitiu-se ontem e compreende-se hoje: que a cidade de Timbó colheu vantagens e vantagens pela situação geopolítica assentada ali, na confluência dos rios dos Cedros com o rio Benedito. — Ontem nos tempos das carroças, carroções e tropas cargueiras; hoje, com o transporte motorizado.

## 2. APENAS ALGUNS POVOADORES E LOTES

O ano de 1869, na História timboense, está vinculado à chegada do braço europeu nas terras dos rios Benedito e Cedros. O topônimo TIMBÓ, apareceu depois. Abre curiosa simpatia o saber-se que os lotes 1, 2 e 3, foram reservados para serviços comunitários essenciais. O colono Augusto Hammermeister comprou os lotes nºs. 4 e 5, no

dia 23.08.1869; igualmente, João Adam, adquiriu o nº. 6, este lote por venda passou para Christie Adam, que o abandonou e Júlio Adam comprou-o; o lote nº. 8, no dia 27.08.1869 foi comprado por Júlio Donner, tendo sido abandonado, foi revendido para João Ittner.

Comprar lote e abandoná-lo, por ali e na época, chegou ao exagero. Nesse comprar e abandonar estiveram os lotes nºs. 17, 18, 19 e 20. E eles foram de Klitzke, Ittner II, e Roepeke. No mesmo livro de Tombo, 1-B, no qual foram tomadas estas notas, estava, que o lote nº. 1, foi comprado e pago a 28.10.1865 por Frederico Donner. — Como existiram nas margens dos dois rios já mencionados, é possível não ser o lote número 1, reservado para serviço administrativo local, ou ter ali acontecido como se teve conhecimento do ocorrido em Indaial: lote reservado para escola feminina por falta de interesse quanto a finalidade, foi revendido a quem teve interesse em possuí-lo.

Quem em 23.11.1892 comprou um lote com a numeração 9, foi João Bertolli. Neste ano já se vivia mais de duas dezenas de anos da chegada dos pioneiros, e os italianos e tirolezes na área territorial, que hoje é o município de Rio dos Cedros, SC, trabalhavam esperançosos compromissados com o crescimento comunitário semeado incompletos vinte anos antes.

Deduz-se que o crescimento do lugar definiu o aparecimento da freguesia. Consequentemente, o lote rural circunscrito no espaço respectivo passou a ser compreendido como urbano. Aqui fica a prova dessa dedução: o lote nº. 32, da margem esquerda do rio Benedito, inicialmente locado e medido no espaço rural, passou a ser os lotes 33 e 33a, da freguesia, inicialmente, de propriedade do colono João Kempe, abandonado por ele passou a ser de Augusto Milchert, por ato de compra; também está como

informação tomada no livro de Tombo mencionado, que no dia 04.03.1878, Júlio Scheidemantel, comprou o lote nº. 6.

E na Freguesia que logo passou a ser o Distrito Benedito-Timbó, estão entre outros proprietários de lotes: Augusto Krause, Carlos Decker, Ernesto Scheidemantel, Fernando Strelow, Frederico Brandt, Guilherme Brandt, Nicolau Fuck. **O distrito com tal topônimo ainda é encontrado no mapa feito por José Deeke (1875-1931), exatamente, por recomendação e interesse pessoal e administrativo do governador dos blumenauenses, o empresário Curt Hering. O mapa é de 1924, ainda assim, o topônimo "TIMBÓ" está no Mapa Topográfico do Estado de Santa Catarina, organizado pelos engenheiros Leopoldo J. Weiss e Emil Odebrecht em 1906.**

### 3. TIMBÓ NA GEOGRAFIA CATARINA

Foi distrito de Blumenau com o topônimo: Benedito-Timbó nº. 10. E topônimo composto de dois substantivos: (1) Benedito que é o nome do rio mais Timbó. "Designação comum a várias plantas da família das leguminosas e das sapindácias" (Cf. A. Geraldo da Cunha, Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi" (1978, Melhoramentos, São Paulo, SP) — Por quê formou o topônimo com o qual o distrito de Blumenau, foi batizado a 30.05.1922, ainda não se sabe a informação correta. Sabe-se que na flora da região é encontrada variedade das plantas com este nome. E o lembrado botânico, nascido em Blumenau, João Geraldo Kuhlmann (1882-1958) em companhia do eng-agr. José Carlos de Mattos Horta Barbosa (Diretor do Acordo Florestal Ministério da Agricultura e Governo do Estado de Santa Catarina), coletou material botânico quando visitou Timbó e Rio dos Ce-

dros, exatamente, como participante do Centenário de Blumenau (1950). O que colheu, foi para o laboratório, do Jardim Botânico (Rio de Janeiro, RJ) (2) A cidade de Timbó, fica na confluência do rio dos Cedros com o rio Benedito. E a árvore chamada Cedro é encontrada em todas as matas catarinenses, diz, com autoridade o inesquecível doutor Raulino Reitz (1919-1990), botânico maior. Além disso, na toponímia catarinense, e segundo o autor de Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina, José Arthur Boiteux (1865-1934), em

1915 existiam povoações, cursos d'água e até morro, chamados: Cedro. Somados todos alcançavam a quantidade de vinte e quatro; existia mais no território do município de Brusque e ribeirão Cedrinho. Admite-se que por onde corria era comum a árvore chamada "Cedrinho". Esta é outra árvore relacionada por Reitz, no seu livro com as parcerias de R. M. Klein e A. Reis, intitulado: Projeto Madeira de Santa Catarina (Itajaí, SC, 1978).

Quanto a árvore "TIMBÓ" informaremos a seguir.

## Curiosidades de uma Época - LI

### TRAGÉDIA SANTOS DUMONT

S. C. Wahle

1995

A loja de meu pai, em 1928, fechava às 18 horas. No dia 3 de dezembro, uma segunda-feira, a loja já havia sido fechada quando o meu pai chegou com um atraso de meia hora. Como de costume, sempre que ele ia ao correio, não deixava de procurar o chefe da estação do telégrafo, perguntando se havia alguma novidade. Naquela época havia em Blumenau 3 jornais hebdomadários, sendo dois editados na língua alemã e um em português, que circulavam aos sábados. Jornais que vinham de São Paulo ou do Rio, chegavam com um atraso de alguns dias. Os telefones estavam sendo convertidos da manivela para ligação direta com a telefonista. O telégrafo nacional não tinha boa imagem. Quem tinha pressa usava a Via Western, havia uma estação em Florianópolis. Rádio ainda não existia. Muito menos televisão. Em outras palavras, as

comunicações eram precárias. O chefe da estação do telégrafo era uma boa pessoa, e as pessoas com as quais se dava bem não se negava a dar uma notícia que vinha para os jornais pela estação do telégrafo. Era uma prática que já vinha desde os tempos do Sr. Veiga, durante a primeira guerra mundial, quando chefe da estação. Naquela tarde quando meu pai chegou em casa disse à minha mãe que corriam notícias pelo telégrafo que houvera um grave acidente com um avião no Rio de Janeiro com cerca de 15 mortos, todas pessoas importantes. No dia seguinte, já haviam mais notícias, inclusive já se sabia que havia um blumenauense entre os mortos. As coisas ficaram realmente claras quando começaram a chegar os jornais do Rio e de São Paulo, alguns dias depois do acidente, com grandes reportagens, cobrindo cerca de 40 a 50%

do espaço do jornal.

Para a vinda de Santos Dumont, de volta ao Brasil estavam sendo preparadas uma série de festividades de boas vindas. Entre estas salientava-se o envio de um avião conduzindo um número de pessoas ilustres que deveria deixar cair sobre o navio um buquê de cravos com uma mensagem de boas vindas.

A comissão selecionada para receber Santos Dumont era composta de:

Tobias Moscoso — Professor Catedrático e Vice-diretor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Amoroso Costa — Professor Catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Fernando Labouriau — Professor Catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Amauri de Medeiros — Deputado.

Paulo de Castro Maia — Jornalista em assuntos econômicos.

Eduardo Vallo — Cartógrafo do Ministério da Guerra.

Abel de Araújo — Jornalista do Jornal do Brasil.

Cândida da Silva Araújo — Esposa de Abel de Araújo.

Frederico de Oliveira Coutinho — Jornalista e quintanista de engenharia.

Guilherme Auth — Despachante de passageiros representando a empresa aérea Kondor Syndikat proprietária do hidroavião.

Já passavam de 7:00 horas da manhã, enquanto os passageiros se preparavam para o embarque, o professor Tobias Moscoso estava ultimando uma nota para a imprensa com os seguintes dizeres:

«Uma comissão da Escola Politécnica, eleita pela Congregação e

composta dos professores catedráticos: Tobias Moscoso, diretor, Amoroso Costa, Fernando Labouriau Filho, Luís Catanhede, Belfort Roxo e Mário de Brito apresentam a Santos Dumont votos de boas vindas em nome daquele instituto de ensino, de que o nosso eminente patriota foi discípulo.

Pela comissão os três primeiros professores embarcados no hidroavião «Santos Dumont» depuseram sobre o «Cap Arcona» flores com a seguinte mensagem ilustrada por uma bela alegoria de Raul Pederneiras: «A Escola Politécnica saúda alegremente Santos Dumont, com um punhado de flores lançado do espaço que ele conquistou».

Passou a nota a um jornalista presente e embarcou no avião.

A tripulação era composta de: A. W. Paschen — comandante, alemão, 26 anos.

Rodolfo Enet — 2º piloto, brasileiro, gaúcho.

Walter Haslof — mecânico de bordo, alemão, 25 anos.

Gustavo Butzke — mecânico de bordo, brasileiro, catarinense, 23 anos.

O avião, do tipo Dornier-Waal, o maior da aviação comercial no Brasil, tinha sido batizado, «Santos Dumont», em plena atividade, já havia feito 70 viagens entre Rio de Janeiro e Porto Alegre, sem constatar nenhuma anomalia. Este avião fora escolhido com a missão de receber no Rio de Janeiro, o grande inventor que ele estava homenageando, adotando o seu nome.

Às 7 e 30 da manhã, o hidroavião levantou vôo e se dirigiu a entrada da barra da Baía de Guanabara. Ao passar da entrada da barra, o comandante Paschen constatou que ainda não havia sinais

do navio «Cap Arcona». Resolveu então voltar e aguardar notícias mais precisas sobre o «Cap Arcona». Segundo o programa o hidroavião deveria sobrevoar o «Cap Arcona» quando entrasse na Barra deixando cair as flores com a mensagem. É preciso não esquecer que naquela época os aviões ainda não estavam munidos de sistemas de rádio telegrafia. Pouco tempo depois, como não havia regressado, outro avião, o «Guanabara» levantou vôo para seguir o rumo do primeiro.

O «Guanabara» apenas estava no ar, quando o hidroavião «Santos Dumont» vinha voltando, a uma altura de 200 metros e, ao se encontrarem os dois aviões, trafegando cada um em direção contrária ao do outro, o comandante Paschen, usando de um código de sinais, informou ao comandante do «Guanabara», que voava em altura idênticas, distanciados um do outro, aproximadamente 40 metros, que pretendia pousar por estar o vapor atrasado, e informou que o seu aparelho estava voando normalmente, em perfeitas condições de funcionamento.

Daí em diante tudo parece serem conjecturas. Sabe-se através de testemunhas oculares, que o avião ao se aproximar à região do cais Pharoux, aproximadamente a uns 600 metros distante da Ilha das Cobras, a uma altura de 100 metros, entrou numa curva muito fechada, que provocou perda de velocidade, caindo repentinamente ao mar em um ângulo muito fechado. O impacto foi muito grande, submergindo o avião de imediato. Estas ocorrências, são tão violentas e rápidas, que de sua consciência é impossível fixar detalhes na

memória. Viu-se por exemplo quando o avião começou a entrar numa curva muito fechada caiu ao mar. Abriu-se um vórtice. Uma coluna d'água se ergueu e quando se dissipou, o avião já havia submergido de todo.

Para os passageiros devem ter sido momentos de indescritível horror. Uma testemunha chegou a afirmar que lhe parecia que o avião estava correndo perigo de cair sobre uma catraia. Entre todas as observações feitas por inúmeras testemunhas, fica a dúvida, a causa pode ter sido falha humana em consequência do desvio de um avião do outro ou do equipamento ou talvez mesmo um vento cruzado que pegasse o avião no momento da curva. Este segredo foi levado ao túmulo.

Do modo como se processou a queda, deu aos passageiros tempo para perceber o drama que os vitimaria, com inteira lucidez, podendo-se avaliar a angústia dessas criaturas ao se despenharem encerrados na cabine, esmagando-se uns aos outros pelo próprio peso, horror supremo que experimentaram nesse instante.

As observações do escafandrista que primeiro chegou à cabine do hidroavião, no fundo do mar, que refere que os corpos das vítimas se achavam triturados na cabine, o chapéu de um dos passageiros todo ensangüentado, exprime a violência do choque, demonstraram que o avião caiu ou de ponta ou de lado. Isto faz aceitar a hipótese de que os passageiros pereceram, em plena consciência e em pleno pavor da tragédia.

Os passageiros e tripulantes que foram resgatados, apresentavam entre outros ferimentos: fratu-

ras de coluna cervical, fratura da coluna vertebral, múltiplas fraturas de costelas, fratura de base do crânio, esmagamento do crânio, fraturas de pernas e dos braços, cortes profundos, esmagamento do tórax e asfixia por submersão. Estes ferimentos e contusões mostram como os passageiros e tripulantes se esmagavam e trituravam, uns contra os outros em função do impacto do avião contra a água.

Naturalmente, os assentos embora dotados de cintos de segurança, para época eram fracos o que contribuiu, que os passageiros fossem jogados uns contra os outros no momento do impacto.

Os serviços de salvamento tiveram um atendimento muito rápido. Até marinheiros lançavam-se ao mar tentando resgatar as vítimas. A primeira vítima resgatada, Gustavo Butzke, mecânico de bordo, ainda foi resgatado com vida, mas já estava em estado de coma. Foi levado às pressas com uma lancha à motor até o Hospital da Marinha, onde ainda conseguiu ser internado na enfermaria com vida, mas não resistiu aos ferimentos. Os médicos constataram a base do crânio e as duas pernas fraturadas e engolira muita água do mar. Quatro escafandristas foram empregados para o resgate das vítimas. Quando um dos escafandristas no cumprimento de suas tarefas, teve o tubo de oxigênio cortado pela ferragem do avião, resultou deste acidente a sua morte. Foi um herói anônimo que perdeu a sua vida tentando resgatar outras pessoas.

Assim o número de mortos cresceu de 14 a 15.

No meio dos trabalhos de resgate a que se entregavam os mari-

nheiros no local do acidente, surgiu à flor d'água uma mancha rubra, era o ramo de cravos amarrados ao qual estava uma mensagem que deveria ser lançada sobre o navio «Cap Arcona» que trazia Santos Dumont. As flores foram colocadas junto ao corpo do professor Tobias Moscoso e a mensagem retirada para ser conservada no arquivo do Partido Democrático.

Eram estes os termos: «De bordo do hidroavião «Santos Dumont» — 3 de dezembro de 1829. M.A. Santos Dumont — Do alto do hidroavião que têm o seu glorioso nome, precedendo a recepção que lhe preparou o povo da capital do Brasil, vimos apresentar ao grande brasileiro que, realizando a conquista dos ares, elevou o nome da pátria no estrangeiro, os nossos votos de boas vindas. — Tobias Moscoso, Frederico de Oliveira Coutinho, Amauri de Medeiros, Ferdinando Labouriau, Amoroso Costa e Castro Maia.

Duas cábreas, uma da marinha e a outra o «Marechal de Ferro» participaram do resgate dos destroços do avião.

Este foi talvez o acidente de maior repercussão na então capital da república. Santos Dumont ao descer do navio foi primeiramente levado ao local do acidente e em seguida prestou homenagens àqueles vítimas que já tinham sido resgatadas. As flores destinadas à ele, mandou que fossem colocadas sobre as vítimas. Não quis ficar no Rio, seguiu de «Cap Arcona» para Santos.

Doze vítimas do avião foram sepultadas no Rio. O segundo piloto, Rodolfo Enet e o mecânico de bordo Gustavo Butzke foram em-

balsamados e embarcados respectivamente para Porto Alegre e Blumenau, suas terras natais.

Gustavo Butzke em Blumenau era conhecido por Bubi Butzke, onde gozava de grande estima, tendo sido recomendado para o Kondor Syndikat, pelo Ministro de Viação e Obras Públicas, Dr. Victor Konder.

A Escola Politécnica do Rio de Janeiro mudou de nome para Escola Nacional de Engenharia quando

foi criada a Universidade do Brasil em 1937.

Com a mudança da Capital da República do Rio de Janeiro para Brasília, a Universidade do Brasil passou à denominação de Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ e a Escola Nacional de Engenharia foi transformada em Escola de Engenharia da UFRJ, localizada na Ilha do Fundão, em frente à Ilha do Governador.

- Ref.: 1. — Informações verbais: Roque Meliante, Rio de Janeiro, 1995.  
2. — O Estado de São Paulo, págs. 4 e 5 de 4/12/1928.  
3. — Blumenau em Cadernos, Curiosidades de uma Época - VIII "Bubi Butzke" Tomo XXII — N<sup>os</sup>. 11 e 12, Nov/Dez de 1981.  
4. — S.C. Wahle, turma 1941 da Escola Nacional de Engenharia.  
5. — Jornal do Comércio, págs. 4 e 5 de 3 e 4/12/1928 e pág. 5 de 5/12/1928.  
6. — Informações verbais: Paulo Pardal, Rio de Janeiro, 1995.

## REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATÍLIO ZONTA

### ASCURRA NA SUA HISTÓRIA

As nossas efusivas congratulações a todos os Prefeitos que assumiram o exercício do cargo, em 1<sup>o</sup> de janeiro e, principalmente, aos mandatários dos cinco municípios do Vale do Itajaí, cujos ancestrais pioneiros, instalaram-se em Ascurra, no terceiro quartel do século passado.

No município de Ascurra, a Câmara de Vereadores deu posse a Antônio Heitor Fistarol, filho de tradicional família de Guaricanas, de pais agricultores, que administrará o município pela segunda vez, como Prefeito reeleito, prestigiado pelo seu partido, vitorioso por expressiva maioria. Fistarol, granjeou em sua administração anterior, grande conceito de homem ativo e

empreendedor. Seu Vice, Milton P. Poffo, descendente, também, dos primeiros colonos italianos que se instalaram em Ribeirão São Paulo, já foi nomeado Secretário de Obras, um dos primeiros Atos do novo Governo Municipal.

Em Rodeio, foi empossado no cargo de Prefeito Municipal, Hélio Fiamoncini, descendente das Famílias, Catafesta e Dalpiáz, filho de Sílvio Fiamoncini e de Maria Catafesta, cujos imigrantes procedentes da Itália, também se instalaram em Ribeirão São Paulo, no início da colonização, em 1876.

No município de Apiúna, assumiu o cargo de Prefeito Municipal, Roberto Schulz, filho de família tradicional do ex-Aquidabam, casa-

do com Raquel Zonta, descendente dos pioneiros Zonta de Ascurra.

Em Indaial, assumiu o governo do município, Luiz Polidoro, com uma magnífica folha de serviços prestados à causa pública. Exerceu, anteriormente, as funções de Vereador, Vice-Prefeito, Prefeito, e, agora, outra vez, Prefeito. Filho de Pedro Polidoro e de Ema Testoni, descendentes de primeiros colonos que se implantaram na colônia de Ascurra e integrantes da primeira leva de imigrantes italianos. Os indaialenses reconduziram Luiz Polidoro à chefia da administração municipal, pela sua conduta irrepreensível e porque nunca se desviou da senda do dever e da honestidade. Pela magnitude de seu coração, conquistou uma expressiva vitória nas últimas eleições. Sua administração sempre foi operosa e fecunda. O povo de Indaial lhe confiou mais um mandato de Prefeito, porque acredita realmente no seu trabalho e no seu atendimento a todos, indistintamente, com presteza e humildade. E diz o Prefeito Polidoro: «Precisamos resgatar o que Indaial perdeu de bom e saber responder com a nossa administração àqueles que nos caluniaram. Na cerimônia de posse, foi grande a afluência de autoridades e de povo.

No município de Guabiruba, o médico Luiz Moser, filho de José Moser e de Valdemira Lamim, ele descendente dos pioneiros de Guabirubanas, das famílias Moser e Mondini, vai administrar o simpático Município de Guabiruba, cujos habitantes, sempre acreditaram no seu trabalho e, sobretudo, no atendimento de um grande profissional.

Portanto, Ascurra está de parabéns. Cinco Prefeitos descenden-

tes de pioneiros italianos tomaram posse no cargo de Prefeito Municipal, em cinco progressistas Municípios do Vale do Itajaí.

Em Blumenau. O eleitor blumenauense escolheu livremente seu candidato: o jovem advogado, em cuja campanha eleitoral limitou-se a apresentar seus propósitos de governo, sem atacar os candidatos concorrentes. Décio Lima, eminente homem público, tem criado em redor de sua atuação, como Vereador, um halo de respeito. E o blumenauense quer contemplar agora, o sucesso de seu governo. Todos desejam-lhe uma administração fecunda, coroada de brilhante êxito, atendendo pronta e cortesmente o povo ordeiro e trabalhador de Blumenau, porque, todos os blumenauenses são bons soldados, de um grande general.

E, finalmente, os municípios de, Ascurra, Rodeio, Apiúna, Indaial e Blumenau, estão de parabéns, bem como, mais uma vez, Indaial e depois, Timbó, porquanto a Prefeita Ângela Amim de Florianópolis é natural de Indaial e o seu Vice, Péricles Prada, de Timbó.

Em Ascurra, reassume o mandato de Vereador, Valdelino Kühn, que por dois anos, na legislatura passada, dirigiu como Presidente, com competência e energia, os trabalhos parlamentares da Egrégia Câmara de Vereadores. Reelegem-se também, Raulino Agostini e Milton Schwirkowski e, pela primeira vez, Ervim Possamai, Paulo Tito Staloch, Leandro Henrique Dalfovo Moser, Sávio Prada, Pedro Ventura e Schirley C. Merini Fávero, esposa do Vereador Volnei J. Fávero, integrante da última legislatura.

A todos os nobres Vereadores,

desejamos uma feliz atuação parlamentar, voltada exclusivamente aos interesses da população trabalhadora do município de Ascurra.

E nós, procuraremos oferecer uma colaboração sincera e constante, extensiva ao Chefe do Executivo, divulgando os seus trabalhos, seus projetos, suas conquistas e suas realizações, afim de que todos, participem dessa administração e tomem pleno conhecimento

dos seus Atos. Está, repetimos, de parabéns, o povo de Ascurra, como de parabéns estamos todos nós, pois, nossas esperanças se renovam e se agigantam quanto ao destino glorioso de nosso tão querido Vale do Itajajá, região de trabalho e de produtividade.

Que as bênçãos de Deus pairarem sobre seus esforços, trabalhos e realizações.

## Saudações em verso...

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

(2)

(Continuação do nº. anterior)

Agora todo um ano transcorreu  
desde que atiraste e te tornaste Rei  
Desejamos-te a melhor proteção para tua festa do Tirol  
Que nós aqui chegamos, vindos de longe,  
na certa já percebeste.  
E agora nosso estômago proclama seu sofrimento.  
Pensamos, no entanto, que já providenciaste alguma coisinha...  
A garganta aos poucos se resseca,  
achamos que tens aí um chopinho...  
Supomos que contigo estamos bem amparados  
e seremos muito bem tratados.  
No caminho, já dizia a maioria:  
a recepção será uma beleza, com certeza!  
E assim foi. Ficaremos aqui um ano inteiro!  
Diziam por aí que querias matar uma vaca,  
além de um porco, não dos menores.  
Quando terminares a matança  
por certo muita linguiça será fabricada  
E tua mulher, como é? Queria fazer uma porção de tortas coloridas  
e outro tanto de coisas boas...  
Mas, se não, uma fatia de pão de milho com banha  
também tem um certo sabor «tipo» simpático...  
ou mesmo um naco de toucinho  
com um pouco de sal por cima,  
ou ainda, MOSTRICH com gordura  
será que, afinal, terá razão nosso mestre Oscar Maier?  
Vais oferecer e, como sempre, comeremos de novo  
pão com sardinha e ovo!

(Continua no próximo nº.)

# AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

## I

Raquel Naveira trouxe importante contribuição para a estante do Contestado com a publicação de «Caraguatá» (Gráfica Rui Barbosa — Campo Grande — 1996), cujos originais tive o prazer de examinar em primeira mão. O livro reúne poemas inspirados na chamada Guerra do Novo Mundo, revelando o impacto que ela provocou na autora, como aliás em tantas outras pessoas, e o grande domínio que ela tem do assunto. Acidentes geográficos, locais de luta, personagens, fatos, tudo serve para motivar os belos versos da autora, sempre sensível na captação do sentido poético das coisas. É um livro para ler e reler. O volume é bem ilustrado e estampa nas capas reproduções de belas obras de Zumblick. (Endereço da autora: Rua Albino Torraca, 1735 — CEP 79825-010 — Dourados — MS).

## II

Euvaldo Verdi, nome que anda esquecido, mereceu do crítico M. Paulo Nunes as seguintes palavras: «No livro do professor catarinense Euvaldo Verdi, morto aos 31 anos, em 1986, «Graciliano Ramos e a Crítica Literária», e que constitui o melhor inventário da fortuna crítica de Graciliano (...), todos esses aspectos, inclusive os relativos à crítica imanentista, são considerados de forma a mais abrangente possível. É através de estudos como este que se pode avaliar a importância que a obra de Graciliano passou a representar para as novas gerações, como um momento de grandeza de nossa literatura». (Modernismo & Vanguarda, Editora da UFPI, 1996, pág. 81). Verdi, tão cedo desaparecido, obteve invulgar sucesso com esse livro. Foi um brilho rápido mas intenso. Uma pena!

## III

Rubem Braga tinha grande admiração pelo catarinense Brasil Gerson, segundo seu biógrafo José Castello, que assim escreveu: «Um de seus heróis prediletos é Görressen Brasil, mais conhecido pelo nome abasileirado de Brasil Gerson, o autor de «Histórias das Ruas do Rio de Janeiro», de 1955. Catarinense, nascido em São Francisco em 1904, e descendente de noruegueses, alemães e holandeses, Görressen passa boa parte da vida no Hotel Terminus, em São Paulo, onde é visto pela noite com a face amparada em uma piteira de prata.» Agitador social, historiador, apreciador de tangos, autor de um argumento de filme e de uma peça teatral sobre Anita Garibaldi, tem alma de cigano e espírito inquieto. Tudo isso encantava o velho Braga. «O cronista via nele, mais que tudo, uma atitude francamente masculina diante da existência:

silenciosa, inflexível, pragmática. Atributos que, de resto, nenhum andarilho que se leve a sério pode dispensar» - conclui Castello. (Na Cobertura de Rubem Braga, José Olympio, Rio, 1996, págs. 57 e 58).

#### IV

A reação dos autores diante de uma crítica negativa é imprevisível. Lima Barreto não se conformava com o que julgava injusto ou incorreto e escrevia furibundas cartas ao crítico, contestando seu julgamento. Guimarães Rosa, segundo contam, costumava pregar num álbum, de cabeça para baixo, os recortes de artigos que faziam reparos à sua obra. A reação mais curiosa, porém, era a de Gilberto Freyre. Ele também colava num grande álbum os recortes, mas com o detalhe de que esse álbum tinha um nome estampado na capa em grandes letras: W. C. Pude ver um deles nas mãos de D. Madalena, viúva do escritor, e nele deparei com um artigo de autoria de Joaquim Inojosa.

#### V

Foi um sucesso a «Noite do Artista da Terra», realizada no Hotel Marimar, em Balneário Camboriú. Muita movimentação, grande público interessado e boa vendagem de livros. \*\*\* Entre os contos reunidos na antologia «Os Dez Mandamentos» (Editora Garapuvu — Florianópolis — 1996), destaca-se «A Rota da Morte», de autoria de Mário G. Costa, um contista consumado e cujo nome pode ser indicado como um dos raros valores novos nesse gênero aqui no Estado. \*\*\* Estive na cidade de Matão, em São Paulo, para o lançamento de uma antologia organizada pela equipe do jornal «O Boêmio», onde saiu um conto meu. Foi uma festa. \*\*\* Foram lançados no período os seguintes livros: «Prova Criminal», de Jorge Henrique Schaefer Martins, Juiz de Direito em Blumenau; «Nebulosa de Amor», contos e poemas de Natal, de Harry Wiese, professor na cidade de Ibirama; «Mulheres Ilustres do Brasil», edição facsimilar da obra de Ignez Sabino, aparecida em 1899, e a primeira publicação da Editora Mulheres, de Florianópolis; «Servição em Família», novo romance de Rui Mourão. \*\*\* O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC) promoveu sua sessão de encerramento do ano acadêmico, com discurso alusivo ao centenário da instituição, saudação aos sócios admitidos no ano e entrega de diplomas. \*\*\* Circulam mais dois números de «Ô Catarina!» Num deles há um debate sobre o livro em seus múltiplos aspectos, buscando entender porque se lê tão pouco no Estado. Vários outros temas são abordados. Lamentei apenas que Holdemar Menezes, falecido em agosto, não tivesse merecido a homenagem de um número inteiro do suplemento, como se fez no passado para outras figuras desaparecidas. Pela qualidade de sua obra, bem que ele merecia. \*\*\* Circula mais um número de «Folha da Cultura», jornal da Fundação Franklin Cascaes, contendo variadas e interessantes matérias. \*\*\* Está circulando tam-

bém o número inicial do informativo da União Brasileira de Escritores (UBE-SC).

## VI

Ivan F. Magalhães é um poeta que sabe sentir e colocar em versos as coisas simples da vida. Autor de um belo livro e incansável trabalhador das letras, transcrevo aqui um de seus poemas.

### COISAS DO SERTÃO

ivan f. magalhães

Um bule de café na chapa quente,  
Um candeeiro em cima dum caixão,  
Um vira-lata que fareja a gente,  
Um desjejum com carne de leitão;

Um armador que range ternamente,  
Um touro arisco preso no mourão,  
Um fuso que circula alegremente,  
Um gato esguio à beira do fogão;

Um banco tosco junto do batente,  
Um prato com cuscuz e requeijão,  
Um trago de licor ou aguardente,

Depois das rezas d'entronização,  
Retratam e traduzem simplesmente  
As coisas boas deste meu Sertão!

### **APOSENTADOS DO "VIVA-A-VIDA" ENCERRAM O ANO COM CONCORRIDO ALMOÇO NO BELA VISTA C. C.**

Com um número de aproximadamente 120 participantes, os aposentados do "Viva-a-Vida" reuniram-se no dia 20 de novembro no restaurante do bosque do Bela Vista Country Club para mais um encontro de confraternização, um lauto almoço e muito o que conversar. A partir das 9:30 horas já foram chegando os primeiros e, lá pelas 10:30 horas, estavam todos reunidos. Alguns barris de chopp foram colocados à disposição, enquanto que os petiscos foram aparecendo com fartura. Egon Probst, o "secretário-tesoureiro-organizador-líder" teve muito trabalho na busca das contribuições para saldar as despesas. Só que

jamais encontrou dificuldades, porque todos vão lá por espontaneidade e não por obrigação. Por isso, pagam com o maior prazer os dez reais de cada encontro.

Na reunião-almoço do dia vinte de novembro, o grupo foi aumentando com a admissão de novos adeptos. Lá compareceram pela primeira vez Gert Bernhardt, Hans Raun, João Ramos, Lauro Cordeiro, Norberto Koffke, Rodolfo Schwanke, Telmo Duarte Pereira e Valdir A. Angelo. Todos mostraram-se maravilhados com o encontro, prometendo retornar sempre a partir deste ano de 1997.

# Êcos do 1º encontro da família Michels

A propósito da publicação, no nº 9, setembro de 1996, desta revista, de assuntos relacionados com o 1º Encontro da Família Michels, queremos agradecer, primeiramente, à D. Verônica, a homenagem que nos prestou através da remessa mimosa e de flores. Também recebemos, do caro amigo Walmor Belz, aplaudido e admiradíssimo especialista em angiologia, a seguinte carta: "Prezado e querido amigo José Gonçalves. Fiquei imensamente feliz ao ler a edição "Blumenau em Cadernos" — setembro/1996, Tomo XXXVII, nº 9, que fez referência ao 1º Encontro da Família Michels com tantas tradições blumenauenses. Gostaria, no entanto, de fazer pequeno reparo quanto às elaborações do livro da árvore genealógica. Junto segue xerox da página: Explicações. Parabéns pelo trabalho árduo que vem desenvolvendo na elaboração de "Blumenau em Cadernos" que resgata a identidade e a auto estima dos blumenauenses. Um abraço fraterno e com admiração do Walmor E. Belz."

Aqui vão as explicações que nos fugiram e ficaram no esquecimento quando elaboramos a reportagem de setembro e que hoje podem ser publicadas como complemento ao que já foi feito, para melhor ser fixado na história a tradição de tão importante família: "A presente Genealogia da Família Henrique Michels/Maria Catharina Theiss foi organizada com base em dados inicialmente em poder de Aloisio Michels, que me foram entregues (por xerox) por Walmor E. Belz, abrangendo informações desde 1862 até as relativas aos filhos do casal Henrique/Maria (fls. 1-12). A maior parte das informações está datilografada em alemão, com anotações manuscritas por Aloisio Michels, em português.

Os dados referentes aos netos, bis-

netos e tataranetos de Henrique Michels/Maria Catharina Theiss, foram obtidos de cada família através de formulários distribuídos por Walmor E. Belz e Ilka Maria Reinert Siqueira (Tita). As famílias de Antonio (Toni), Bertholdo e Henrique Jr., não forneceram as necessárias informações.

Como se pode verificar, há falhas e informações incompletas, representadas por interrogações (?) e reticências (...) mas, tendo em vista a Reunião Nacional da Família Henrique Michels/Maria Catharina Theiss do dia 27.07.96, em Blumenau, SC, organizada por Cleia Maria Michels, Bento Graf e Antonio Edmundo Pacheco, a Genealogia está sendo apresentada com os dados hoje disponíveis. Qualquer informação complementar pode ser dirigida a Walmor E. Belz — Qv. Brasil, 186 — 89050-000 — Blumenau, SC — Tel. 047-322-1520, ou a Aylton Luiz Reinert — Rua Almirante Salgado, 289 — 22240-170 — Laranjeiras, Rio de Janeiro- RJ. Tel 021-225.2205 — Fax 021-265-4815.

Não foram incluídos os locais de nascimento nem informações quanto ao batismo, hoje em desuso. A história do nome Michels e o Brazão foram obtidos por Angela Michels de Sant'Anna, no Historical Research Center, USA. — Aylton Luiz Reinert.

O nosso desejo é o de que, tantas outras famílias blumenauenses, cujo passado faz parte integrante da história de Blumenau, sigam o exemplo dos descendentes da Família Michels e promovam uma genealogia de história para que seu passado seja resgatado através das páginas desta revista, que estarão, como sempre estiveram à disposição de todos para cumprir os destinos determinados pelo idealismo de José Ferreira da Silva. — O editor.

— DIA 1º. — Avião "Folker" da TAM cai ao decolar do aeroporto de Congonhas, São Paulo, matando 89 passageiros e seis tripulantes. \*\*\* Teve início a competição dos Jogos Abertos de Santa Catarina, em São Bento, com abertura festiva e a presença do ministro Pelé.

— DIA 02 — Começou em Blumenau o 1º. Concurso do Centro Hípico Europeu/Copa Sul América/Land Rover de Hipismo, uma promoção do Jornal de Santa Catarina em comemoração aos seus 25 anos de circulação. \*\*\* Nos Jogos Abertos em disputa em São Bento do Sul, Blumenau conquistou a primeira medalha de ouro através do atirador de revólver fogo central João Jeronimo Portela Félix. \*\*\* Foi iniciada a campanha Força Solidária, cujo objetivo é o de ajudar aos portadores do vírus HIV, causador da AIDs. A campanha só beneficia às famílias e pessoas cadastradas no Hospital — e Associação Blumenauense de Apoio e Prevenção à AIDs (ABAPA).

— DIA 05 — Na PROEB, foi aberta, com concorrido coquetel, às 19:30 horas, a FEIRA ALIMENTÍCIA 96, promovida pela PRAXIS. \*\*\* No Espaço Cultural do Banco do Brasil, agência do Bairro Garcia, foi aberta exposição de pinturas — óleo sobre telas — da artista Dalila Dolores Lueders Hahn. \*\*\* O médico Ministro Adib Jatene deixou o Ministério da Saúde depois de tanto ter lutado em favor da saúde dos brasileiros. \*\*\* O Presidente Clinton foi reeleito presidente dos Estados Unidos.

— DIA 06 — Na abertura das competições de natação dos Jogos Abertos, neste dia, em São Bento do Sul, a nadadora blumenauense Camila Luciani, quebrou o record dos Jogos Abertos, nos 200 metros peito, com o tempo de 2 minutos, 47 segundos e 58 décimos.

— DIA 07 — Na Fundação Cultural de Blumenau, reunindo artistas de quatro Universidades catarinenses, foi apresentada uma série de exposições fotográficas, lançamentos de livros e apresentações musicais. A abertura esteve a cargo do Grupo de Danças Folclóricas da FURB. Oito dos 24 componentes do Grupo apresentaram as canções mais cantadas na Oktoberfest e apresentaram, ainda, o Hino de Amor a Blumenau. A Editora da FURB também expôs e colocou à venda 59 títulos. Enfim, foi uma das mais expressivas manifestações culturais no âmbito da Fundação Cultural de Blumenau em 1996. \*\*\* No Duluiz Bar Grill, do Shopping Neumarkt, aconteceu "Uma Noite em Las Vegas" — Desfile de trajes de gala da Ponto Alto Modas, com muitas presenças. \*\*\* No Mausoléu Dr. Blumenau, foi aberta exposição das obras dos alunos da Escolinha de Artes "Monteiro Lobato". São crianças de idade entre cinco e doze anos, com seus trabalhos de Artesanato, Argila, Modelagem e Material Alternativo. A mostra denomina-se IV Mostra de Oficinas.

— DIA 08 — No Grande Hotel Blumenau aconteceu a abertura do 3º. Encontro SEBRAE da Qualidade para Pequenas Empresas. Mais de 350 empresários e pessoas outras interessadas em gestão de qualidade dos Estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão e Alagoas, participaram do evento. \*\*\* A imprensa já antecipava, neste dia, a conquista por Blumenau, de seu 30º. título de Campeão dos Jogos Abertos em realização na cidade de São Bento do Sul. Informava também que o xadrez feminino de Blumenau estava conquistando o seu 13º. troféu ao longo das

disputas desde que a modalidade fora introduzida na competição. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, foi realizado concerto comemorativo das atividades dos 15 anos da Orquestra de Câmara de Blumenau, motivo, inclusive de muitos aplausos da comunidade blumenauense. O concerto foi regido pelo maestro titular Claudio Ribeiro. \*\*\* Na Oficina Porão da FURB, foi encenada a peça de Pepe Sedrez "Lendo e Aprendendo", com a Cia. Teatral Carona Para Irmão Sol e Irmã Lua" e sob os auspícios da Associação Blumenauense de Teatro e do Grupo Teatral ELO. \*\*\* Em Ibirama é tudo festa, com a passagem dos 99 anos de fundação da então primitiva localidade cujo desbravador foi Albert Wilhelm Selin, da Sociedade Colonizadora Hanseática.

— DIA 09 — No Parque Esportivo e Recreativo da Associação Desportiva Hering, no bairro da Velha foi realizado o Concurso de Beleza com a participação de inúmeras candidatas. Houve também grande baile, animado pela orquestra OS ATUAIS. \*\*\* Em Florianópolis, por ocasião do 3º. Congresso do Cone-Sul, de Cirurgia Cardíaca, Vascular e Angiologia, um dos médicos especialistas homenageados foi o blumenauense Walmor Belz.

— DIA 10 — Em Massaranduba foi comemorado festivamente o transcurso dos 35 anos de emancipação político-administrativa do município. \*\*\* Com a conquista de mais um título de campeã — 36º. Jogos Abertos de Santa Catarina, realizado, em São Bento do Sul, a equipe dos valentes atletas blumenauenses foi amplamente homenageada em seu retorno a Blumenau, neste dia, percorrendo os atletas toda a extensão da Rua 15 de Novembro até o Biergarten, local em que aconteceu a grande concentração, a confraternização, os abraços, as lágrimas de alegria e tudo mais. Blumenau conquistou oito troféus, 51 medalhas de ouro, 44 de prata e 36 de bronze, num total de 131, contra 91 de Joinville, segundo colocado. Parabéns, Blumenau, atletas e dirigentes. Em pontuação, foram 223 contra 176 de Joinville, 2ª. colocada.

— DIA 12 — Nos suntuosos salões de festas do Bela Vista Country Club, e cadenciado pela orquestra Volare's Band, foi realizado o esperado Reveillon promovido pela RBS a partir das 22 horas. Nossos cumprimentos aos organizadores de tão belo evento com os agradecimentos pela gentileza do convite. \*\*\* No Saguão da FURB, Bloco A, foi aberta uma exposição de esculturas dos alunos do oitavo período do curso de Educação Artística.

— DIA 13 — No Café New York — Centro Comercial das Lojas Hering, foi aberta exposição denominada "Dois Estilos", com obras das artistas plásticas Ingrid Von Der Heyde e Beatriz Bona Souza. Muitas visitas com agrado geral. \*\*\* No Espaço Cultural do Banco do Estado de Santa Catarina — centro — foi inaugurada exposição de pinturas do artista plástico Arian Grasmück. Trata-se de óleos sobre tela e técnica mista. As obras revelaram bem o excelente talento do artista e o agrado foi geral.

— DIA 14 — Ainda como parte das comemorações dos 25 anos de atividades musicais, da Escola de Música de Blumenau, foi realizado atraente concerto musical no Teatro Carlos Gomes, com a participação de professores. O concerto contou com a participação de cinco professores: Cristine Dietrich, Roberto Rossbach e Jocir Macedo (ao piano) e Gilson Padaratz e Simone dos Santos (ao violino). O concerto recebeu os fartos aplausos do seletor público que o assistiu.

— DIA 15 — Segundo estatísticas publicadas, os municípios de Balneário de Camboriú e de Itajaí lideram em números de casos proporcionalmente ao número de habitantes, de contaminação do vírus da AIDs. A informação do Ministério da Saúde

diz que, em Itajaí, para cada grupo de 100 mil habitantes há 545 doentes; enquanto que, em Balneário Camboriú, são 469,7 casos para cada 100 mil habitantes. Ambas estatísticas ultrapassam Santos. Diz ainda que, no Brasil, há 88.099 casos registrados oficialmente. \*\*\* Em Florianópolis, a candidata Ângela Amim é eleita prefeita da capital. Em Joinville, a vitória sorriu para o deputado Lulz Henrique da Silveira.

— DIA 16 — No Espaço de Artes do Parthenon Flat Service (Hotel), à Rua Curt Hering, foi aberta exposição "A Versatilidade do Giz Pastel", da artista plástica Rosi Darius. \*\*\* No Espaço Cultural do BESC à Rua Getúlio Vargas, foi aberta exposição de pinturas à óleo sobre telas, eucatex e técnicas mistas de Abércio Alberto Nascimento e de pinturas de Marilu Krause. \*\*\* Telas e porcelanas, é o título da exposição de Rute Pfeifer, com abertura ao público marcada para o dia 18.

— DIA 17 — Segundo publicou a imprensa, nada menos do que 86 (oitenta e seis) bancos foram assaltados em Santa Catarina até esta data.

— DIA 19 — Na Academia Master Fitness Club, à Alameda Rio Branco, foi aberta Mostra de Arte e Educação, com exposição de trabalhos feitos pelos alunos do Jardim de Infância Master Baby Júnior. \*\*\* Chegou a Blumenau o Circo D'Itália, para a apresentação de vários espetáculos. \*\*\* No Shopping Neumarkt foi instalada a Quinzena da Solidariedade — Abra Seu Coração — uma campanha da Casa da Amizade lançada anualmente.

— DIA 21 — No Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal, foi aberta exposição das obras da artista plástica Lurdes Del Marco, 23 obras desenvolvidas no sistema de pintura em óleos sobre tela. \*\*\* Estatísticas divulgam que até esta data, já haviam sido imunizadas contra rubéola, caxumba e sarampo, em Blumenau, nada menos do que 80 mil crianças, na campanha iniciada no dia 29 de outubro.

— DIA 22 — No Bela Vista Country Club, aconteceu a bela promoção — "Uma Noite Italiana", com um jantar típico e depois muita dança, sob a animação do afinado grupo Cartão Postal. A principal atração artística, foi a presença e o magnífico show do cantor Luciano Bruno. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, foi encenada a peça "Como Eliminar Sua Sogra", pelo grupo paranaense de teatro Ditirambo Eventos Culturais.

— DIA 05 — No Salão de Eventos da Fundação Indaialense de Cultura, aconteceu uma bela noite de Poesia, Dança, Música e Exposição, organizada pela entidade cultural. Sucesso absoluto. Agradecemos pelo convite que nos foi enviado.

— DIA 18 — Em Florianópolis, na Livraria Catarinense, promoção da Villa Rica Editoras Reunidas e Fundação Catarinense de Cultura, aconteceu o lançamento do livro de Rui Mourão "Servidão em Família". Gratos pelo convite.

— DIA 25 — Centenas de tilápias, carpas, cascudos e traíras amanheceram mortos em uma lagoa do bairro da Velha. Alguns peixes chegavam a pesar um quilo e meio. Técnicos da Fundação Municipal do Meio Ambiente coletaram amostras da água e enviaram para análise.

— DIA 26 — Neste final de tarde, cerca de 70 cobras venenosas capturadas na região do Médio Vale do Itajaí foram transportadas para São Paulo com destino ao Instituto Butantã. Em troca, aquele Instituto envia soro antiofídico para o município. Essa remessa é feita periodicamente, de acordo com o número de cobras enviadas. Segundo estatísticas, em três anos, os bombeiros da região resgataram mais de mil cobras no Médio Vale. \*\*\* No Show Room da Santa Clara Veículos, foi aberta mostra de quadros, aquarelas e acrílicos sobre telas, de autoria dos artistas plásticos Erica Araujo e Simone Tanaka. \*\*\* No Shopping Center Neumarkt, foi aberta Exposição da Oficina de Artes da Associação Desportiva Hering. O evento intitulou-se

1ª. RECRIARTE. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, Castanholas, Sapateados e Palmas tomaram conta do palco. Uma combinação perfeita entre sons fortes e golpes bruscos. Tudo a cargo de CADICA BORGHETTI e o GRUPO PAIXÃO FLAMENCA, mostrando a beleza e a cultura da Espanha. \*\*\* Na Fundação Cultural de Blumenau aconteceu o lançamento do livro "Os Sete Vales", do autor Bahá'ulláh, inclusive com exposição de obras, recital de música instrumental e leitura dramática feita por Tchello d'Barros. \*\*\* Recebendo convidados especiais no Grande Hotel Blumenau, a Direção da RBS TV apresentou o programa Santa Catarina 100 anos de História, destinado a ir ao ar a partir de 1º. de dezembro/96. \*\*\* Rufino Schmitz, muito conceituado no bairro de Itoupava Norte, assumiu a segunda gestão à frente dos destinos do vitorioso clube Guarani Esporte Clube, daquele bairro. Parabéns.

— DIA 27 — Neste dia, o prefeito eleito Décio Lima confirmou a indicação do administrador de empresas Carlos Roberto Althoff para ocupar em seu governo a Secretaria de Turismo. \*\*\* Em Blumenau foi lançada a Semana da Prevenção Contra o Câncer do Colo, do Útero e de Mama, de acordo com o Dia Nacional de Prevenção do Câncer, coordenado pelo Ministério da Saúde. \*\*\* Segundo foi noticiado, até esta data já haviam sido retirados 15% do lixo acumulado nos últimos anos na Barragem de contenção de cheias, de Ituporanga. \*\*\* Em bela exposição, artes consagradas de Lindolf Bell (poeta e escritor) e Simone Tanaka (artes plásticas) no Restaurante Du Luiz, à Rua 7 de Setembro, 1213.

— DIA 29 — No Pavilhão de Eventos, em Ibirama, sob os auspícios da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Ibirama, foi realizada a solenidade de lançamento do livro "Nebulosa de Amor", contos e poemas de Natal, de autoria de Harry Wiese. O acontecimento mobilizou grande número de convidados. Agradecemos a gentileza do convíte.

— DIA 29 — Na Oficina Porão da FURB, foi apresentada a peça "A Mulher Sem Pecado", com o Grupo Phoenix, dentro do programa SEXTA BÁSICA DE TEATRO. \*\*\* O estimado casal Cecília e Rodolfo Kuhlmann de Salto Weissbach, reuniram seus inúmeros familiares e amigos para festejar, com muita razão e alegria, a passagem de seus 75 anos de casamento, bodas de diamante que hoje vem sendo casos cada vez mais raros. Parabéns efusivos. \*\*\* Na Universidade Regional de Blumenau foi instalado o Primeiro Seminário Blumenauense de Apoio e Prevenção à AIDs, reunindo médicos, professores, estudantes, empresários, sindicalistas e profissionais da área da saúde.

— DIA 30 — No espaço cultural do Parthenon Flat Service, à Rua Curt Hering, foi aberta exposição de pinturas da artista plástica Gudrun Von Der Heide, intitulada "Povos e Costumes". \*\*\* Em Indaial, na Ala da Convivência Comum da Fundação Lar da Fraternidade, na Polaquia, foi aberta exposição de telas, porcelanas e falança. \*\*\* No espaço cultural da Caixa Econômica Federal, à Rua 7 de Setembro 1415, foram expostos aproximadamente 20 obras de óleo sobre tela, da artista plástica Sygrun Benvenuti.

#### DEZEMBRO DE 1996

— DIA 1º. — Tendo por local o Parque Ramiro Ruediger, na PROEB, foi realizada a 10ª. Corrida, Caminhada e Marcha Anti-Fumo com início às 9 horas. Cerca de mil e quinhentos concorrentes participaram da competição.

— DIA 02 — No Espaço Cultural da Agência do Banco do Brasil-Garcia, foi aberta exposição de 14 obras em óleo sobre tela, giz pastel e aquarela sobre papel,

das artistas plásticas Marlene da Silveira e Sueli Freygang Girardi.

— DIA 03 — Na Câmara de Vereadores foi prestada merecida homenagem ao ex-vereador de dois mandatos, Eugênio Brueckheimer, por ter sido ele o autor da primeira lei de incentivos fiscais para a instalação de indústrias em Blumenau. Homenagem merecida. Parabéns.

— DIA 04 — No Museu da Cerveja, à Praça Hercílio Luz, foi aberta uma Coletiva Contemporânea-1996, ao lado da Cervejaria Continental. A Coletiva é de Erica Araujo, Simone Tanaka Duarte, Paulo Cecconi e Pedro Dantas. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, o palco foi o local de belo espetáculo de danças por parte dos alunos do Pró-Dança apresentando o bem proveitoso ano de trabalho. \*\*\* Na Pérola do Vale, em Itoupava Central, aconteceu a abertura da 1ª. Mostra Integrada Nossos Talentos, com exposição de obras de artes plásticas, varal de poesias, teatro e apresentação de Cláudio Romero. \*\*\* Em Balneário Camborlú, recebeu merecidos aplausos o cantor Cauby Peixoto, com o belo show "Cauby Canta Sinatra". O espetáculo foi no Kalypson Bar. \*\*\* Em Rio do Sul, na promoção — NATAL DE ONTEM E HOJE, aconteceu Mostra de brinquedos antigos e atuais. Tudo no recinto do Museu Histórico e Cultural de Rio do Sul.

— DIA 05 — Na Fundação Cultural de Blumenau, exposições, lançamento de livros, performances teatrais e musicais, foram a grande atração da noite \*\*\* No Espaço Cultural Maria Pellizzetti, em Rio do Sul, aconteceu a exposição de Artes Visuais das oficinas da Fundação Cultural de Rio do Sul. \*\*\* Este foi o dia mais quente de 1996, segundo apontaram os termômetros. No centro de Blumenau a temperatura atingiu a marca de 37,2º, contra 37,1º do verão passado.

— DIA 06 — Na Oficina Porão da FURB, o Núcleo de Teatro e Escola (Nute) apresentou a peça "O Casamento dos Pequenos Burgueses", de Berthold Brecht. \*\*\* O forte temporal que desabou sobre a cidade nesta tarde, causou espanto aos que se achavam no recinto do Shopping Center Neumarkt. A água foi tanta que superou a capacidade das calhas de escoamento e assim penetrou para dentro do Shopping, causando vários estragos em várias lojas ali instaladas. Na Rua Itajaí, proximidades do SESI, a avalanche das águas procedentes das partes mais altas, trouxe muita lama para a rodovia, causando problemas no tráfego. \*\*\* Estatísticas divulgam que nada menos do que 105 assaltos a bancos ocorreram neste ano de 1996 no Estado. Destes, aconteceram, só no Vale do Itajaí, nada menos do que 32, assim distribuídas: 10 em Blumenau, 9 em Itajaí, 6 em Jaraguá do Sul, 5 em Brusque, 2 em Pomerode.

— DIA 07 — No salão de espetáculos do Teatro Carlos Gomes, apresentou-se em espetáculo muito concorrido, o popular e aplaudido humorista Tom Cavalcante, com o espetáculo intitulado "Não Saia do Tom". \*\*\* No Pequeno Auditório do Teatro Carlos Gomes, aconteceu o belo espetáculo lítero-musical com Concerto de Cordas, Coro de Metais e Recital de Educação Vocal. Tudo isso por conta da Escola Superior de Música, assim como a participação especial do músico Sérgio Rodrigues na viola e de Rose Praun ao piano. Belas canções folclóricas ornamentaram a noite, assim como obras dos compositores Corelli, Beethoven, Albinoni, entre outros. \*\*\* Os assaltantes da agência do BESC de Pomerode foram presos nesta noite entre Jaraguá do Sul e Pomerode. São eles Valmir Lazaris, de 30 anos e Agostinho da Silva, de 24 anos.

— DIA 09 — O décimo banco foi assaltado em Itajaí em 1996. Desta vez foi

um posto do BESC na EPAGRI. Os ladrões levaram 6,5 mil, cujo assalto não durou mais do que dois minutos.

— DIA 10 — No Espaço Cultural Açú-Açu, à Rua São José, o poeta Lindolf Bell abriu exposição do Acervo da Galeria. Trata-se de uma miscelânea de estilos, dentro das mais variadas formas de expressão das artes plásticas e da poesia. Tudo muito do agrado da legião de admiradores que possui o aplaudido poeta. Cumprimentos. \*\*\* Belo espetáculo repleto de emoções, proporcionaram 33 crianças do Centro de Educação Infantil "Heinz Schrader", localizado em Itoupava Seca. Eles ocuparam o salão nobre da prefeitura e, como ponto alto na celebração de Natal dos funcionários, encenaram o nascimento de Jesus, cantando as belíssimas canções natalinas. Foram momentos de pura emoção para quem presenciou o espetáculo. Parabéns pela iniciativa e às crianças do afinado coral.

— DIA 11 — No Teatro Carlos Gomes foi feita apresentação de dança das alunas da Academia Master. O espetáculo foi intitulado "O Glamour do Cinema". \*\*\* No Espaço Cultural do London Restaurante, à Rua 15 de Novembro, a Cia. "Kontra Senha do Lado Averso" apresentou magnífico espetáculo teatral sob fartos aplausos dos presentes.

— DIA 12 — Na sede do Ministério dos Transportes em Brasília, foi realizada solenidade de assinaturas dos primeiros contratos para a duplicação da BR-101 entre São Paulo, Curitiba e Florianópolis. Um investimento com custo previsto de 1,28 bilhões de reais. \*\*\* Em Gaspar, uma criança foi morta pela ação de ratazanas que invadiram o berço da criança de apenas quatro meses, que sofreu várias mordidas e morreu de hemorragia ao dar entrada no hospital. \*\*\* Na Praça Hercílio Luz, sob os auspícios do Rotary Club Hermann Blumenau, a Banda Cavalinho Branco, comemorou seus 21 anos de atividades, proporcionou ao grande público presente um belo espetáculo com o show de Natal apresentado. \*\*\* Na Escola Básica "Machado de Assis", em Itoupava Seca, aconteceu magnífica apresentação dos alunos de música da professora Neide Batista Pinto. Um espetáculo digno da seleta platéia que regateou seus aplausos.

— DIA 13 — Um concorrido e belo Desfile de Modas aconteceu no Salão de Eventos do Viena Park Hotel. Desfilaram criações das alunas do Curso Estilismo para Confecção Industrial do SENAI. Cumprimentos. \*\*\* O magnífico coral da Fundação Indaialense de Cultura apresentou-se em noite de gala para seletos público na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil daquela cidade.

— DIA 14 — No Centro Cultural 25 de Julho, foi proporcionado aos associados e convidados, magnífico espetáculo denominado "Album de Natal". Houve apresentação de coral, teatro, grupo de harmônicas, grupos de dança, flauta e piano. Um espetáculo que deixou saudades aos que o assistiram e aplaudiram. \*\*\* No Parthenon Flat Service (Hotel), foi aberta exposição individual de pinturas da artista plástica Marlene Karin Werner.

— DIA 15 — Tendo por local o Galeão — estádio "Sebastião Cruz" —, foi instalado o 1º. Congresso Brasileiro de Umbanda e dos Cultos Afro-Brasileiros. O encontro reuniu cerca de 800 participantes.

— DIA 17 — O JSC destaca em suas páginas 6ª e 7ª, as comemorações ocorridas com a passagem dos 25 anos da Churrascaria Ataliba, acontecida no dia 11 do corrente e que na atualidade transformou-se num dos estabelecimentos mais conceituados de Santa Catarina nas suas várias ramificações — Churrascarias, Restaurantes e Cozinha Industrial. Parabéns.

—DIA 18 — No recinto da Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller", foi realizada cerimônia de lançamento do livro José Ferreira da Silva, enfocando a saudosa personalidade por ocasião de seu Centenário de Nascimento. Foi uma iniciativa oportuna do Arquivo Histórico, sob a coordenação de Sueli Maria Vanzuita Petry e participação intensa da historiadora Cristina Ferreira. A solenidade foi muito concorrida e oportunizou o reencontro de muitas figuras que atuam na área cultural de Blumenau. \*\*\* Foram inauguradas, em solenidades presididas pelo prefeito Renato Vianna, a Estação de Tratamento de Esgoto do Garcia (ETE) e a Estação de Tratamento de Água "Carlos Curt Zadrozny" (ETA-III), no Ribeirão Garcia. \*\*\* O Município de Rio dos Cedros comemorou festivamente a passagem de seus 121 anos de fundação. Parabéns.

— DIA 19 — A Câmara de Vereadores de Blumenau homenageou, em sessão solene, quatro importantes figuras de Blumenau. A integrante da seleção brasileira de Vôlei Ana Beatriz Moser, recebendo o título de Cidadã Enemérita. O Sr. Willy Sievert, pioneiro no comércio da cidade, o título de Cidadão Enemérito. Frei Odorico, emérito professor no Colégio Franciscano Santo Antônio, o mesmo título, assim como para o empresário, Romeu Georg, o título de Cidadão Blumenauense.

— DIA 21 — O Núcleo Teatro e Escola (NUTE), com Três Peças, encerrou suas atividades do ano, apresentando-se no palco do Teatro Carlos Gomes. Para o grupo, foi, realmente, um ano de muitas montagens no Teatro, apesar de todas as dificuldades que esta atividade tem que enfrentar. \*\*\* Remadores do Clube Náutico América, vestidos de Papai Noel, passearam com o barco Outt-Rigger de oito remos, pelas águas do Itajaí-Açu, desde Blumenau até as proximidades de Itoupava Seca, para propagar uma mensagem de paz e confraternização neste Natal. Há 13 anos, remadores e timoneiros promovem o passeio de Natal pelo rio Itajaí-Açu. Uma bela iniciativa.

— DIA 28 — Informações estatísticas divulgadas pela Patrulha Rodoviária Estadual de Gaspar, adiantam que até este dia, contávamos 83 dias sem que tivessem havido mortes em acidentes na Rodovia Jorge Lacerda. Uma bela estatística que passa a tranquilizar um pouco mais a comunidade do Vale.

---

## "A Hora" chegou para ficar há quatro anos

Ao atingir a sua 64ª edição, o jornal quinzenal "A Hora" registrou, em novembro, seus 4 anos de circulação com agrado geral. Um jornal que começou modesto, sem alarde, que foi penetrando nos meios culturais, noutras camadas da comunidade e hoje tornou-se indispensável para milhares de leitores. Isto é fruto da magia de sua direção entregue ao sábio companheiro Carlos de Freitas, à capacidade inesgotável de sabedoria e arte de escrever de Geraldo Luz, na redação e à participação indispensável de Gervásio Tessaleno Luz, pesquisador

emérito e pena brilhante que sempre aparece com seus escritos como um ponto de luz especial. Com uma equipe dessas, "A Hora" será sempre líder nas opiniões bem embasadas que dão à comunidade diretrizes certas para acreditar no que é realidade e repudiar o que é falso.

Nossos cumprimentos aos colegas de "A Hora", pois com os quatro anos de circulação já faz parte integrante da evolução histórica de Blumenau no mundo da imprensa. — O Editor.

## Formados novos auxiliares de enfermagem

José Gonçalves

É gratificante para os blumenauenses e tem, mesmo, valor de cunho histórico esta notícia: a formação da 1ª Turma do Curso Auxiliar de Enfermagem recém-diplomada na Escola Barão do Rio Branco e Hospital Santa Catarina e denominada Turma "Enfermeira Adriana N. Nogueira".

Nada menos do que 16 entre homens e mulheres alcançaram seus objetivos, que são os de aprimorar seus conhecimentos técnicos para melhor servir a tão nobre profissão, assim como melhorar sua renda mensal através dessa especialização profissional de grau médio.

Com este acontecimento registrado na publicação interna do Hospital Santa Catarina, Blumenau está mais enriqueci-

da no que concerne à mão-de-obra no setor de enfermagem, beneficiando com isso todo o sistema hospitalar inclusive da região do Vale do Itajaí.

Os recém-formados auxiliares de enfermagem daquele curso, são: Giovana, Luis Fernando, Margarete, Marcos, Elizete, Mara, Luciana, Edson, Margareth, Geraldo, Sirlei, Angelica, Adriana, Juliana, Márcia e Luiz Antonio.

Aos novos profissionais de enfermagem, os nossos cumprimentos, com os melhores votos de pleno sucesso na tão nobre profissão que abraçaram. Cumprimos também a direção da Escola Barão do Rio Branco e a do Hospital Santa Catarina pelo oportunidade na iniciativa da criação do curso.

## Cirurgia Cardíaca completa dois anos em Blumenau

Há cerca de dois anos foi iniciado em Blumenau, no Hospital Santa Catarina, o Serviço de Cirurgia Cardíaca. Um avanço extraordinário nesta especialidade e que desde o início evoluiu grandemente, sob o comando do cirurgião Dr. Djalma Faraco, formando uma equipe de cirurgia cardíaca por mais dois cirurgiões, duas instrumentadoras e uma perfusionista. E as cirurgias começaram e o trabalho foi se ampliando. Passados esses dois anos, a estatística revela que nada menos do que duzentas cirurgias já foram efetuadas.

Foi assim até com orgulho que foram comemoradas as primeiras 200 cirurgias nestes 24 meses, uma conquista de toda a comunidade, um exemplo de dinamismo e idealismo de todo um grupo de pessoas interessadas em trazer para a região o melhor e maior aperfeiçoamento científico nesta e noutras áreas da saúde em geral. Cumprimentos a todos os que possibilitaram a concretização do ideal e a realidade da iniciativa. Isto é história na evolução da cirurgia cardíaca em nossa região.

## Chegou «Ô Catarina» novembro/dezembro

Recebemos e agradecemos o número novembro-dezembro de "Ô Catarina", edição novembro-dezembro-1996. A edição, entre outras matérias interessantes, dá destaque aos irmãos músicos blume-

nauenses Luciane e Luis Henrique. Uma bela entrevista em que os irmãos músicos falam do sucesso, das escolhas e do futuro. Vale conferir.

# Confissões da infância

Knut Evaldo Koster Mueller

## COBRAS VIVAS!

Em 1942 estava cursando o segundo ano primário na Escola Fundamental Dom Pedro II, lá no edifício antigo, no alto da colina. Certo dia, antes do intervalo do recreio, o diretor, Professor Rudolf Gerlach entrou em nossa sala, onde a Professora Ercília nos estava liçãoando. Pediu licença e um curto tempo à Professora Regente, para dirigir-se à turma de alunos. E então nos disse que havia conseguido uma sala disponível para organizar uma Sala de Ciências Naturais. Explicou que seria uma espécie de museu, onde se reuniriam materiais de origem da natureza, para serem estudados. Explicou que se tratavam de coisas simples, como ninhos de passarinhos abandonados, insetos, pedras curiosas e raras, plantas secas, ovos de aves, etc. Tudo seria classificado e arremado sistematicamente para ser estudado. Pediu, então, nossa colaboração, extensiva às famílias, para que catassem e trouxessem o que achavam que poderia servir para uma Sala de Ciências Naturais. Agradeceu à Professora Ercília e recomendou que deixássemos todo material sobre a mesa da professora, pois seria recolhido pelo servente.

Que beleza de pedido, logo imaginei. Posso arranjar muitas coisas. Na mesma tarde, com um colega, não me recordo bem quem, mas acho que foi o Wolfgang Gresser ou o Heinz Kegel, partimos para a mata da Companhia Hering, no Bom Retiro. Tínhamos acesso àquele recanto bellissimo, natural e

preservado; não como uma mata silenciosa de pinus, como atualmente. Pela encosta, dentro da mata corria um riacho, ao longo dele encontrávamos o que queríamos: cobras vivas. Capturamos umas cinco, se bem me lembro, colocadas dentro de garrafas. Nossas mães, que não sabiam disso, não iriam contribuir com o álcool para as conservar. Portanto, na manhã seguinte, colocamos as garrafas sobre a mesa da professora. No intervalo do recreio um servente recolheu todo o material, inclusive nossas garrafas, ou cobras, junto com as outras contribuições. Ficamos na expectativa, sem muito entusiasmo, pois nos parecia termos feito nada mais que uma ajuda normal para a Sala de Ciências Naturais do Professor Gerlach.

No dia seguinte, Dona Ercília foi interrompida novamente em sua aula, pelo Professor Gerlach. O diretor pediu um tempo para dirigir-se à classe. Dramaticamente declarou seus agradecimentos pelas contribuições espontâneas do dia anterior, porém, expressava sua proibição vigorosa contra a captura de cobras, aranhas e outros animais perigosos, ainda mais, vivos! A escola, e nisto tinha toda a nossa simpatia, não podia responsabilizar-se por acidentes possíveis de ocorrerem em decorrência de seu pedido da véspera. Ponto final.

A partir daí, pouco ou nada poderíamos contribuir. Não sei como, mas a sala de Ciências Naturais formou-se, e acredito que nossas cobras estavam nela.

# REGISTROS DE TOMBO DE BRUSQUE (XI)

Pe. Antônio Francisco Bohn

## ANO DE 1928

1 — Provisão de vigário forâneo ao Pe. Germano Brandt, em 25.01.

2 — Provisão para receber na Igreja Católica: Ida Fischer, em 31.01.

3 — Memorando confirmando faculdades, em 28.02.

4 — Provisão de faculdades para a paróquia de Porto Franco, em 28.02.

5-6 — Memorando confirmando faculdades dos coadjutores, em 28.02.

7 — Dispensa matrimonial (Gustavo Kulm e Gertrudes Steiner), em 16.03.

8 — Provisão para receber na Igreja Católica: Eliza de Oliveira, em 16.03.

9 — Provisão para o Conselho de Fábrica da Matriz e das Capelas, em 22.03.

10 — Provisão de confessor ordinário, em 23.03.

11-30 — Provisões matrimoniais: (Arthur Becker e Olívia Pereira), em 23.03, (Germano Barbieri e Cecília Fantoni) em 03.04 (Guilherme Müller e Catharina Schork) em 05.05, (Carlos Balderati e Rosa Bertolini), em 23.05, (Christiano Buhler e Christina Halitzreuter), em 28.05, (Henrique Klabunde e Anna Prunner), em 31.05, (Ernesto Küsters e Lydia Reuvers), em 06.06, (Jacob Küsters e Aloina Piske), em 06.06, (Ezechiél Souza e Maria Miranda, em 20.08, (Leo Habitzreuter e Bertilia Habitzreuter), em 13.09, (Adolfo Junklaus e Augusta Hoepers), em 01.10, (Jaconin Proesi e Santa Burini), em 05.10, (João Biscarolli e Maria Schadt), em 13.10, (João Demario e Elisabeth Marchi), em 11.12, (Jacob Bauer e Maria Mayer), em 19.12, (Damasio Reis e Euphrasia da Silva), em 19.12.

31 — Provisão para construção de Nova Capela em Ribeirão do Ouro, em 20.12. Visitas paroquiais, em diversas datas.

## ANO DE 1929

1-4 — Dispensas matrimoniais (Fernan-

do Paini e Josepha Paulini) em 05.01, (Antônio Klabunde e Olympia Fruner), em 14.01, (Carlos Pollheim e Florentina Pollheim) em 06.02, (José Braganini e Rosália Boettger) em 13.02.

5 — Memorando confirmando faculdades de vigário Pe. Germano Brandt, em 28.02.

6 — Memorando confirmando faculdades dos coadjutores, em 28.02.

7 — Faculdades para celebrar, pregar e confessar em favor dos padres Guilherme Thencik e Ignacio Burrichter.

8-12 — Dispensas matrimoniais (Augusto Bechtold e Elisa Pepper em 02.03, (José Ignacio da Silva e Erna Feuske, em 04.04, (Ernesto Baumgart e Isabel Felisberto) em 04.04, (Adolfo Junklaus e Augusta Hoepers), em 16.04.

13-14 — Provisões para receber na Igreja Católica: Frederico Stark e Frederico Jansen, em 28.04.

15-23 — Dispensas matrimoniais: (Marcos Dietrich e Catharina Krause) em 15.04, (Germano Kohler e Guilhermina Knop) em 17.04, (Paulo Dechner e Erica Ristow) em 24.05, (João Knies e Elfrida Hort) em 02.06, (Ervino Mayer e Ilka Krieger) em 15.06, (Philippe Pires e Emília Krieger), em 12.09, (Oscar Steigreber e Idaliça Pereira) em 25.09, (Aloys Habitzreuter e Frieda Albrecht) em 24.10.

24 — Despacho do Sr. Arcebispo concedendo faculdades aos sacerdotes, em 28.06. Visitas paroquiais às Capelas, em diversas datas.

## ANO DE 1930

1-2 — Dispensas matrimoniais: (Rudolf Kremer e Selma Herbe) em 03.02, (Aloys Becker e Lydia Gamba), em 03.02.

3-5 — Memorando confirmando provisões ao vigário Pe. Germano Brandt e coadjutores, em 28.02.

6 — Renovação das faculdades para os Conselhos de Fábrica da Matriz e Capelas, em 18.01.

7-14 — Visitas paroquiais: Guabiruba, Planície Alta, Cedro Grande, Boa Vista, Ribeirão do Mafra, Limeira, em diversas datas.

8-15 — Provisões de coadjutores: Pe. José Poggel, em 04.03 e Pe. Paul Kremer, em 24.03.

16-19 — Visitas paroquiais: Limeira (31.03), Lageado (07.04), Guabiruba (14.04), Cedro Pequeno (29.04).

20 — Dispensas matrimoniais: (José João Lyra e Maria Comandoli em 26.04 (Theobaldo Albrecht e Adelina Imnhof) em 26.04.

21 — Visitas paroquiais: Águas Negras (06.05), Guabiruba (12.05).

22-23 — Dispensas matrimoniais: ... (Francisco Provesi e Generosa Brassamini) em 29.05, (Alberto Gomes e Elisabeth Comper), em 20.06.

24 — Provisão de faculdades para benzer quatro sinos novos para a matriz, em 20.06.

25-26 — Visitas paroquiais: Limeira (02.06), Ribeirão do Mafra (25.06).

27 — Provisão para bênção de duas imagens na Capela do Cedro Pequeno, em 01.05.

28 — Dispensa matrimonial (Joaquim Kormann e Valéria Schafer) em 15.05.

29-30 — Provisões para receber na Igreja Católica: Ilka Krieger em 20.06 e Vergilina Lopes, em 12.07.

31 — Dispensa matrimonial (Antônio Montagna e Rosa Rescarolli) em 15.07.

32 — Visita Paroquial à capela de Cedro Grande, em 30.06.

33 — Dispensa matrimonial (Wendelino Boeing e Lydia Junzlaus), em 05.08.

34 — Visita paroquial à capela de Guabiruba, em 11.08.

35 — Provisão para absolver as censuras: Romão Pedro Anastácio, em 14.08.

36-37 — Visitas paroquiais: Nova Itá-

tia (17.08) Guabiruba (25.08).

38-40 — Dispensas matrimoniais: (Pedro Dalbosco e Anna Cumper) em 28.08. (Romão Pedro Anastácio e Maria Vicente), em 12.08. (Rodolfo Gerlach e Elfrieda Gracher) em 04.09.

41-44 — Visitas paroquiais: Limeira (09.09), Cedro Grande (15.09), Planície Alta (22.09), Guabiruba (29.09).

45-46 — Dispensas matrimoniais: (José Weber e Albertina Krieger) em 16.09 (Alexandre Eisendecker e Maria Schwarz) em 16.09.

47-53 — Visitas paroquiais: Limeira (06.10), Cedro Grande (20.10), Guabiruba (10.11), Planície Alta (17.11), Lageado (08.12) Guabiruba (14.12).

54 — Dispensa matrimonial (Luiz Baron e Elisa Schmelzer), em 20.11.

55 — Dispensa para receber na Igreja Católica: Alfredo Gomes e Augusto Hoffmann, em 20.11.

56 — Dispensa matrimonial (Luiz Zimmermann e Anna Parz) 20.11.

#### ANO DE 1931

1-8 — Visitas paroquiais: Guabiruba (11.01), Nova Itália (18.01), Limeira (26.01), Santa Luzia (25.01), Guabiruba (15.02), Guabiruba (15.03), Planície Alta (15.03), Lageado (17.03), Limeira (23.03).

9 — Provisão para receber na Igreja Católica: Frederico Stak, em 09.03.

10 — Dispensa matrimonial (José dos Santos e Alma Krieger), em 09.03.

Termo da Visita Pastoral de Dom Joaquim Domingues de Oliveira (pp. 109-110), em 20.04. Faculdades de vigário em favor do Pe. Germano Brand e de coadjutores, em 07.02.

#### Termo de Encerramento

Todas as folhas deste livro foram numeradas e rubricadas por mim sem erro ou falta que possa fazer dúvida.

Vila Brusque, aos 10 de setembro de 1895.

O Cura Pe. Antônio Elsing.

# Aconteceu... há 50 anos passados

(Notícias copiadas das páginas do jornal "A Nação" — 1943-1980)

**José Gonçalves**

— DIA 30/12/1946 — O deputado federal catarinense Otacilio Costa pronunciou discurso na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, prestando significativa homenagem ao Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau pelo aniversário de seu falecimento.

— DIA 14/12/1946 — A Escola Técnica de Comércio do Colégio Santo Antônio, de Blumenau, em solenidade realizada no Teatro Carlos Gomes, fez entrega dos diplomas aos contadores que concluíram o curso. Foram os seguintes os contadores diplomados: Alfredo Iten, Alfredo Luiz Neoti, Armando Girardi, Dallila Alves, Hans M.R. Grabe, Henrique Ramon Miha, Heinz Schrader, Ingo F.A. Germer, José Germano Schaeffer, Kunimund Kroenke, Leandro Vitor Bona, Kurt Arno Brause, Nilton Beduschi, Orlando Bertoli, Oswaldo da Silva e Pery Straetz. Foi paraninfo da turma o Dr. Oscar Leitão, na ocasião Juiz de Direito da Comarca.

— DIA 22/12/1946 — Jogando em Brusque, pelo certame da Liga Blumenauense de Futebol, a equipe do Palmeiras venceu a do Clube Atlético Carlos Renaux pela contagem de 3 a 1. Equipes: Palmeiras — Oscar, Juca e Schramm; Pfau, Boia e Zico; Nicácio, Meireles Teixeira, Augusto e Abreu. O C.A. Carlos Renaux formou com: Mosimann, Norival e Augusto; China, Pileca e Mário; Orlando, Hélio, Orion, William e Chico.

— DIA 04/01/1947 — O Sr. Getúlio Braga, titular do Cartório de Registro Civil, informou à reportagem do jornal de que, no dia 1º de dezembro de 1946, havia falecido na localidade de Encano, o Sr. João Pinheiro da Silva, com a idade de 122 (cento e vinte dois) anos. Ele era natural do Rio Grande do Sul e residia na localidade de Encano há dezenas de anos, onde era um dos mais antigos moradores.

— DIA 08/01/1947 — O jornal publicou o teor do Decreto-Lei nº. 364, em que o então Interventor do Estado, Engenheiro Udo Deeke, destinava verba de 1 milhão de cruzeiros para a construção da nova ponte sobre o ribeirão Garcia, de concreto armado, substituindo assim à antiga ponte de ferro, sobre o ribeirão Garcia, no centro de Blumenau.

— DIA 12/01/1947 — No estádio da Alameda Rio Branco, realizou-se o clássico do futebol blumenauense, reunindo as equipes do Palmeiras e do Olímpico. O jogo foi disputadíssimo, ante grande número de torcedores. No final, registrou-se a vitória do G.E. Olímpico pela contagem de 3 a 2. As equipes formaram assim: Olímpico — Waldir, Arécio e Kunitz; Pilolo, Heini e Jalmo; Brito, Carioca, Jaci, Bráulio e Rudi. Palmeiras — Oscar, Juca e Schramm; Pfau, Boia e Zico; Nicácio, Meireles, Renê, Augusto e Teixeira.

— DIA 19/01/1947 — Realizaram-se eleições em todo o país, para governador de Estado. Em Santa Catarina, os eleitores escolheram o candidato Aderbal Ramos da Silva, que venceu o candidato da UDN, Irineu Bornhausen. Aderbal concorreu pelo PSD.

— DIA 30/01/1947 — O jornal deu destaque ao falecimento do conhecido e esti-

mado empresário blumenauense Hermann Weege, titular da empresa que até os dias de hoje conserva seu nome. Localiza-se em Pomerode. Hermann Weege nasceu em 28 de maio de 1877. Faleceu com 70 anos.

— DIA 31/01/1947 — Concluídas as apurações, foram divulgados os números finais dos resultados das eleições para governador do Estado: Em Blumenau o Sr Irineu Bornhausen venceu ao Sr. Aderbal Ramos da Silva por 5.306 contra 3.980 votos. No cômputo geral do Estado, a vitória foi de Aderbal Ramos da Silva com os seguintes números: Aderbal, 84.456 votos. Irineu 70.658 votos. Eleito, portanto, Aderbal Ramos da Silva governador do Estado.

---

## CENTRO DE DIAGNÓSTICO DO HOSPITAL SANTA CATARINA ENRIQUECE SEU EQUIPAMENTO

O Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital Santa Catarina instalou a partir de dezembro último, dois novos equipamentos de última geração, importados da Alemanha: o mamógrafo, ou aparelho de mamografia, da Siemens, denominado Mammomat-300 e um aparelho de ultra-sonografia Siemens — Sonoline Versa. Com essas novas aquisições, o hospital aperfeiçoa o seu atendimento à comunidade, o que está fazendo a partir da segunda quinzena de dezembro último.

Através do mamógrafo é possível fazer uma avaliação da mama, para diagnosticar tumores precocemente. O aparelho de mamografia da Siemens possui

uma resolução capaz de identificar lesões mínimas em fase inicial. Com isso, o mal pode ser detectado em fase embrionária e ser combatido com segurança.

Já o aparelho de ultra-sonografia possui um monitor colorido, de alta resolução, com excelente qualidade de imagem, permitindo exames intra-cavitários, retal e vaginal (exames preciosos de útero, ovário e próstata). Além de exames de fígado, baço, rins, etc., o Siemens Sonoline Versa também realiza exames de veias e artérias.

Para nós, esta informação tem valor histórico na evolução técnica de nossos hospitais em busca de melhores serviços em favor da comunidade/saúde.

---

## DOCUMENTOS DO ACERVO DA FAMÍLIA FOUQUET SÃO DOADOS PARA O ARQUIVO HISTÓRICO

No mês de dezembro o A.H. J.F.S., recebeu da Família Fouquet farta documentação.

Este acervo pelo seu conteúdo permitirá aos estudiosos e pesquisadores desenvolver trabalhos na área da genealogia e outros temas relacionados à esta família.

Os registros desta documentação rematam do Século XVII à atua-

lidade.

O mesmo estará à disposição dos usuários do arquivo após o devido processamento técnico desta documentação.

Agradecemos a Família Fouquet pela confiança e respeito pelo trabalho que se desenvolve na Fundação Cultural de Blumenau no setor do Arquivo Histórico.

# O sargento-mor José de Oliveira Borges

Antônio Roberto Nascimento

(Continuação)

O Sargento-Mor José de Oliveira Borges, nosso biografado, filho do Capitão Manoel Gomes Galhardo, ao que supomos, e de Leonor Lemes de Cerqueira, à certa, foi Comandante da 2ª Companhia das Ordenanças em 1789 (99). Em 1º.1.1781, ainda era capitão (100), tendo sido casado com Francisca Clara de São Bernardo, "natural da Vila de São João d'El-Rey do Rio das Mortes" (101), moradora no Rio do Monte de Trigo, em São Francisco do Sul, consoante o batismo do escravo Fidélis, aos 28.1.1836, de 14 dias (102), sendo que já era finada aos 18.4.1845 (103), quando foi do batismo do escravo João, pardo, com 12 dias, filho de Venância, parda, tendo por padrinho Francisco Mathias de Carvalho e a invocação de N. S<sup>a</sup> do Rosário, Fidélis era filho de Damásia, também escrava de D. Francisca Clara de São Bernardo. José de Oliveira Borges morreu de roda de 1805 e teve, com a D. Francisca Clara de São Bernardo, os seguintes filhos:

1. — Tenente José Mariano de Oliveira (104);
2. — Emília Miquelina do Sacramento (105);
3. — Alferes Joaquim Firmiano de Oliveira;

4. — Bento Gordiano de Oliveira;
5. — Fernando de Oliveira;
6. — Ana Joaquina de Oliveira;
7. — Alberto Luiz de Oliveira;
8. — Capitão José Luciano de Oliveira;
9. — Maria Efrosina de Oliveira;
10. — Delfina Rosa de Santa Perpétua.

O Tenente José Mariano de Oliveira, natural de Curitiba, foi casado com Ana Luiza Clara de Barros, natural de Lages, com quem teve a filha Maria Feliciano de Oliveira, casada, em 1819 com o Major José Joaquim de Andrade, natural de Parnaíba, morador em Sorocaba, de quem foi a primeira mulher e com o qual teve, a seu tempo, a filha Maria Feliciano de Oliveira, qual a mãe, casada, no ano de 1841, com João Antônio do Amaral Castro, natural de Lages, filho de Francisco Borges do Amaral e de Maria Joaquina Varela, dita Maria Feliciano, a filha, que foi a mãe de Ana Cândida Borges, casada, por seu turno, com o Dr. Cândido Barata Ribeiro, lente da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, epônimo da famosa rua carioca, além de outra filha (106).

Emília Miquelina do Sacramento foi casada com o Major Joaquim José de Oli-

99 — Cf. O.R. CABRAL, *As Defesas da Ilha de Santa Catarina no Brasil-Colônia*, 1979, Ed. do Conselho Federal de Cultura, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, p. 96.

100 — Biblioteca Nacional, doc. cit., "Rol das pessoas... (...) ..."

101 — Livro n. 5 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

102 — Livro n. 8 de batismos da Matriz cit.

103 — Livro n. 9 de batismos da Matriz cit.

104 — Cf. SILVA LEME, *Genealogia cit.*, V. 6º, 1905, p. 194.

105 — Livro n. 5 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

106 — Cf. SILVA LEME, *Genealogia cit.*, V. 6º, p. 194, 1905.

veira, Sargento-Mor das Ordenanças aos 15.9.1824 (107), escrivão da Câmara de São Francisco do Sul em 1827, o "faz-tudo" por alcunha (108), filho do comerciante Julião José de Oliveira, natural de São Sebastião, e de Maria do Rosário, neto paterno de Domingos de Oliveira "Patram", Patrão, ou "Latan", "natural de Gênova", genovês de nação", ou "homem espanhol", como também foi grafado (109), e de Ana Pires dos Santos, natural de São Sebastião, e materno do Alferes João Silveira de Miranda e de Rita Maria de Cássia, naturais de Paranaguá. Foi Secretário da Câmara, outrossim, no ano de 1829 (110), quando deu um mês de seu ordenado para o conserto da Estrada das Três Barras. Julião José de Oliveira, seu sogro, também foi vereador da Câmara, no ano de 1829 (111) e, em segundo leito, foi casado com Alexandrina Teresa de Jesus, inventariante dos bens dele em 1855 (112), com quem teve, pelo menos, a filha Florência, batizada aos 21.11.1832 (113), tendo por padrinhos Bartolomeu Martins e Cândida Bernardina de Oliveira, quando a mãe e o avô materno — "incógnito" — são dados como naturais de São Miguel da Terra Firme. Emília Miquelina do Sacramento teve o filho José, batizado aos 14.5.1806 (114), e o filho João, batizado aos cinco de julho de 1831 (115), tendo por padrinhos o Rev. Capelão Curado Frei Pedro Antônio

de Agote, por procuração que apresentou o Juiz de Órfãos Martinho de Oliveira Cercal, e Ana Maria Ramos, por procuração à Rita Maria, em assento firmado pelo Pe. Marcelino José da Silveira.

O Alferes Joaquim Firmiano de Oliveira, juiz de órfãos e justiças interino no ano de 1840 (116), morava em "sítio de residência", no Rio do Monte de Trigo, além de ter casa na vila, como era de costume da época, e foi casado com Francisca Rosa de Oliveira, batizada aos 14 de outubro de 1795 (117), filha do Alferes Manoel Leite de Magalhães, natural da freguesia de São Martinho, Arcebispo de Braga, que, em 1808 (118), obteve sesmaria no Rio denominado Monte de Trigo, ao lado das terras de Salvador Madeira e das de Amaro Pereira Lima; e de Florência Gomes de Oliveira, francisquense, neta paterna de Bento de Macedo Magalhães e de Alexandra Leite de Magalhães, lusos, e materna de José Dámaso Gomes, natural da Vila de Cascais, e da francisquense Maria Lemes de Oliveira. Joaquim Firmiano de Oliveira era senhor da escrava Gertrudes, solteira, que, aos 25.6.1848 (119), batizou o filho Laurentino, crioulo, de um mês, tendo por padrinhos Luiz José Leite de Oliveira, casado, e Joaquina de Jesus Maria, solteira (120), bem como a escrava Catarina, que, aos 18 de maio de 1844 (121), batizou o filho Felipe, criou-

107 — Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Livro de Registro de Patentes, fls. 9 e 12.

108 — Cf. COSTA PEREIRA, História cit., p. 83.

109 — Livro n. 5 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

110 — Cf. COSTA PEREIRA, ob. cit., p. 108.

111 — Arquivos da Câmara Municipal de São Francisco do Sul.

112 — Relação de Inventários processados na Comarca.

113 — Livro n. 8 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

114 — Livro n. 5 cit.

115 — Livro n. 8 cit.

116 — Arquivo forense da Comarca de São Francisco do Sul.

117 — Livro n. 8 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

118 — Arquivo Histórico Municipal de Joinville, maço de sesmarias.

119 — Livro n. 10 de batismos da Matriz cit.

120 — Joaquina de Jesus Maria teve, com o Vigário Benjamim Carvalho de Oliveira, o filho do mesmo nome do pai, autor do Hino da Revolução Federalista, poeta, músico e compositor (N. do A.).

121 — Livro n. 9 de batismos da Matriz cit.

lo, tendo por padrinhos Antônio, escravo de Dionísio Martins, e Isabel, escrava de Bento Gordiano de Carvalho. Foi acompanhante e cicerone de Auguste de Saint-Hilaire, quando foi de sua viagem por Santa Catarina. A sobredita escrava, Catarina, já pertencente à D. Francisca Rosa de Oliveira, teve também o filho Elias, batizado aos 28.1.1849 (122), crioulo, tendo por padrinhos Amador, solteiro, escravo de D. Delfina Rosa de Santa Perpétua, e Venância, solteira, escrava da finada D. Maria Úrsula do Rosário. Joaquim Firmiano de Oliveira e D. Francisca Rosa de Oliveira, pelo que logramos apurar, tiveram seis filhos, a saber:

- 3.1. — José Estêvão do Nascimento e Oliveira;
- 3.2. — Pureza Petronilha da Graça;
- 3.3. — Senhorinha Serafina das Dores;
- 3.4. — João Augusto de Oliveira;
- 3.5. — Francisca Rosa de Oliveira;
- 3.6. — Geraldina Leopoldina de Oliveira.

José Estêvão do Nascimento e Oliveira foi batizado aos seis de janeiro de 1833 (123), nascido aos 25.12.1832, tendo por padrinhos Antônio de Carvalho Bueno, o último capitão-mor, e Emília Miquelina do Sacramento, e casou aos 21.9.1867 (124), com Carolina Floresta do Amor Divino, ou Carolina Avelina de Carvalho, filha de Polidoro Augusto de Oliveira e de Ana Inês do Rosário, talvez neto paterno do susodito Sargento-Mor José de Oliveira Borges (v. supra) e de Francisca Clara de São Bernardo, natural de São João de El-Rei do Rio das Mortes, e materna, à certa, do Alferes Francisco Mathias de

Carvalho Sênior e de Maria Úrsula do Rosário, francisquenses, sendo o casamento celebrado "em casa de residência de Ana Ignês do Rosário, havendo um oratório decentemente preparado, depois do sol posto, com a competente provisão da Vara Eclesiástica desta Comarca" (sic). Teve os seguintes filhos: Epaminondas, batizado aos 22 de abril de 1882 (125), nascido aos 22.12.1881 e casado, aos 21.9.1911 (126), com Tereza Augusta Nóbrega, filha do Capitão José Augusto Nóbrega e de Firmina Júlia Nóbrega, francisquenses, neta paterna do Capitão João Vicente Nóbrega Dutra e de D. Úrsula Maria de Jesus, também francisqueses, e materna do Capitão Antônio Francisco Nóbrega, natural de Santos, e da francisquense Úrsula Maria de Jesus, esta filha do Capitão-Mor Antônio de Carvalho Bueno e de sua primeira mulher Maria Úrsula Gonçalves Cordeiro, tendo por padrinhos o Cel. Francisco da Costa Pereira e Maria Constância de Santa Rita; Maria batizada em 1º.5.1871 (127), nascida aos 21.12.1870 e sem mais notícias; e Benjamim, batizado aos 19.2.1876 (128).

Pureza Petronilha da Graça foi batizada aos 30.5.1841 (129), com um mês, tendo por padrinhos Bento Gordiano de Carvalho e a justificação da Senhora da Graça, tendo sido casada com Ricardo Alves Jacinto, filho de Januário Alves e de Ana Tavares de Miranda, neto paterno de Manoel Alves Jacinto e de Ana Antônia Moreira, francisquenses, e materno do Sargento-Mor Luiz Tavares de Miranda e de Dionísia Maria de Miranda, moradores no Rio do Miranda, com quem teve os seguintes filhos:

122 — Livro n. 10 de batismos da Matriz cit.

123 — Livro n. 8 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

124 — Livro n. 7 de casamentos da Matriz cit.

125 — Livro n. 17 de batismos da Matriz cit.

126 — Nota à margem do batismo.

127 — Livro n. 16 de batismos da Matriz cit.

128 — Id. ib.

129 — Livro n. 9 de batismos da matriz cit.

3.2.1. — Phamphilo, batizado aos 02.11.1879 (130), nascido em 1º de junho do mesmo ano e sem mais notícias;

3.2.2 — João Felipe Alves de Oliveira, batizado aos 19 de julho de 1868 (131), com 40 dias, morador "de Ponta Grossa do Paraná", onde foi casado com Francisca Augusta de Oliveira, francisquense, filha de João Augusto de Oliveira (v. infra) e de Sebastiana Avelina de Carvalho, neta paterna do Alferes Joaquim Firmiano de Oliveira (v. supra) e de Francisca Clara de São Bernardo, natural de São João d'El-Rei do Rio das Mortes, com quem teve o filho Rivadávia, batizado aos 28.9.1897 (132), nascido aos 14 de março do mesmo ano, que deve ser o Rivadávia de Oliveira, casado com Maria da Conceição Ribas de Oliveira, viúva de João Ribas Sobrinho, com quem teve dois filhos (133); Iracema, batizada aos 28.9.1897, nascida aos 06.5.1896 (134), sem mais notícias; e Francisco, batizado aos 18.6.1883 (135), também sem outras notícias.

Senhorinha Serafina das Dores, morta aos 2.2.1886 (136), de erisipela na cabeça, com 61 anos, moradora no Rio do Monte de Trigo, casada com João Correia de Freitas, alferes, natural de Paranaguá, morto aos 20.2.1888 (137), de nefrite intestinal com 54 anos de idade, casado, em segundo leito, com Ana Maria de Santa Ana, também viúva, moradora na Rua de São Francisco, filho de Alexandre Cor-

reia de Freitas (138) e de Luiza Maria de Jesus, esta filha de Agostinho Machado Lima, natural de Mogi das Cruzes (SP) e de sua segunda mulher Maria Cardoso Pazes. João Correia de Freitas, eleitor n. 176 do 17º quarteirão, quando tinha 36 anos de idade e era lavrador (139), tornou-se alferes aos 22.12.1866 e tenente aos 17.1.1873 (140). Teve três filhos: João, batizado aos 16.4.1865 (141), nascido aos 10.11.1864, que morreu em pequeno, tendo por padrinhos João Augusto de Oliveira e D. Ana Inês do Rosário; Francisco, batizado aos 22.9.1867, nascido aos 15 de maio do mesmo ano (142), morto aos 16.4.1868 (143), com 11 meses, de moléstia que se ignora, quando seus pais são dados como moradores no lugar denominado Monte de Trigo; e Idalina Correia de Freitas, a única sobrevivente, batizada aos 29.6.1863, nascida aos 13 de abril do mesmo ano (144), tendo por padrinhos José Estêvão de Oliveira e sua irmã Pureza Maria da Graça, então com 23 anos aos 27.6.1889 (145), quando casou com Ludgero Severiano de Souza, de 27 anos, filho do Alferes Manoel Leal de Sousa e de Geraldina Leopoldina do Amor Divino, "com dispensa do impedimento de consangüinidade em 2º grau igual da linha transversal", neto paterno de José Joaquim de Sousa e de Antônia Teresa de Jesus, francisquenses, e materno do Alferes Joaquim Firmiano de Oliveira (v. su-

130 — Livro n. 17 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

131 — Livro n. 15 de batismos da Matriz cit.

132 — Livro n. 20 de batismos da Matriz cit., fl. 48, n. 172.

133 — Cf. NEGRÃO, Genealogia cit., V. 2º, 1927, p. 379.

134 — Livro n. 20 de batismos da Matriz cit., fl. 48, n. 173.

135 — Livro n. 17 de batismos da Matriz cit.

136 — Livro n. 8 de óbitos da Matriz cit.

137 — Livro n. 10 de óbitos da Matriz cit.

138 — Cf. NEGRÃO, Genealogia cit. V. 1º, p. 304

139 — Biblioteca Nacional, doc. cit.

140 — Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Livro de Registro de Patentes, fls. 24 verso e 83 verso, respectivamente.

141 — Livro n. 15 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

142 — Id. ib.

143 — Livro n. 8 de óbitos da Matriz de N. S<sup>a</sup> da Graça.

144 — Livro n. 14 de batismos da Matriz cit., fl. 55.

pra) e de Francisca Rosa de Oliveira, com quem teve o filho Álvaro, batizado aos 20.4.1890 (146), casado, aos 16.12.1915, com Maria Fernandes de Sousa. De acordo com o inventário dos bens de Manoel Leal de Sousa em 1902 (148), morador no Monte de Trigo, Ludgero Severiano de Sousa, seu filho, já era finado e deixou os seguintes filhos havidos com Idalina Correia de Freitas, todos residentes em companhia da mãe, no lugar Continente Miguel, de 15 anos, Álvaro, João e Maria, todos menores. Aos 16.3.1869 (149), Ma-

noel Leal de Sousa e sua mulher D. Geraldina Leopoldina do Amor Divino venderam a João Gomes de Oliveira 35 braças de terras de frente, com fundos "que se acharem", sitas no Rio do Monte de Trigo, fazendo a frente no dito rio, com travessão de fundos dividindo com terras dos herdeiros de Joaquim Fernandes de Oliveira, estremando ao norte com terras dos herdeiros-vendedores e, ao sul, com as de Antônio Alves da Silva, ao preço de 500\$000 réis.

(Continua)

145 — Livro n. 9 de casamentos da Matriz cit., fl. 64.

146 — Livro n. 19 de batismos da Matriz cit., fl. 1, e n. 52

147 — Nota à margem do batismo.

148 — Arquivo forense de São Francisco do Sul.

149 — Escritura no ex-2º Tabelionato de Notas de São Francisco do Sul, Livro n. 7, fl. 102.

---

## UMA NOITE ITALIANA NO BVCC QUE FICARÁ NA HISTÓRIA

O Bela Vista Country Club — Gaspar-Blumenau — um dos mais vitoriosos de Santa Catarina na atualidade, encerrou suas atividades sociais do ano de 1996 com uma iniciativa cuja aceitação e sucesso pleno marca uma etapa histórica na vida do clube: NOITE ITALIANA.

A agradável noite de 22 de novembro, foi palco para mais uma sensacional promoção do clube, com o Jantar Dançante Italiano, que reuniu grande número de associados e convidados especiais para saborear um cardápio precioso, que surpreendeu aos presentes: pratos requintados e originais como Trancio de Dourado e de Lagarto, Camponatta, Rigatone a Piomentesa, Fetuccine ao

Molho Pesto, Sardela e Carpaccio de Língua, entre outras delícias finamente decoradas e servidas em várias mesas elegantemente dispostas. Por sua vez, as mesas apresentaram decoração vistosa e bela, com cestas de pães, trigos e fitas que compunham o visual. O salão todo decorado com faixas verdes e brancas, ornamentados com enormes cestas de vime com pães, além de festivos balões. Foi uma noite social histórica na vida do clube, festa enriquecida ainda com o show apresentado à meia-noite pelo cantor Luciano Bruno. Parabéns ao presidente Edemar Fath e sua esposa Irma, assim como a José Leite e esposa Beatriz, ele diretor social do clube, pelo projeto e organização do importante acontecimento.

pra) e de Francisca Rosa de Oliveira, com quem teve o filho Álvaro, batizado aos 20.4.1890 (146), casado, aos 16.12.1915, com Maria Fernandes de Sousa. De acordo com o inventário dos bens de Manoel Leal de Sousa em 1902 (148), morador no Monte de Trigo, Ludgero Severiano de Sousa, seu filho, já era finado e deixou os seguintes filhos havidos com Idalina Correia de Freitas, todos residentes em companhia da mãe, no lugar Continente Miguel, de 15 anos, Álvaro, João e Maria, todos menores. Aos 16.3.1869 (149), Ma-

noel Leal de Sousa e sua mulher D. Geraldina Leopoldina do Amor Divino venderam a João Gomes de Oliveira 35 braças de terras de frente, com fundos "que se acharem", sitas no Rio do Monte de Trigo, fazendo a frente no dito rio, com travessão de fundos dividindo com terras dos herdeiros de Joaquim Fernandes de Oliveira, estremando ao norte com terras dos herdeiros-vendedores e, ao sul, com as de Antônio Alves da Silva, ao preço de 500\$000 réis.

(Continua)

145 — Livro n. 9 de casamentos da Matriz cit., fl. 64.

146 — Livro n. 19 de batismos da Matriz cit., fl. 1, e n. 52

147 — Nota à margem do batismo.

148 — Arquivo forense de São Francisco do Sul.

149 — Escritura no ex-2º Tabelionato de Notas de São Francisco do Sul, Livro n. 7, fl. 102.

---

## UMA NOITE ITALIANA NO BVCC QUE FICARÁ NA HISTÓRIA

O Bela Vista Country Club — Gaspar-Blumenau — um dos mais vitoriosos de Santa Catarina na atualidade, encerrou suas atividades sociais do ano de 1996 com uma iniciativa cuja aceitação e sucesso pleno marca uma etapa histórica na vida do clube: NOITE ITALIANA.

A agradável noite de 22 de novembro, foi palco para mais uma sensacional promoção do clube, com o Jantar Dançante Italiano, que reuniu grande número de associados e convidados especiais para saborear um cardápio precioso, que surpreendeu aos presentes: pratos requintados e originais como Trancio de Dourado e de Lagarto, Camponatta, Rigatone a Piomentesa, Fetuccine ao

Molho Pesto, Sardela e Carpaccio de Língua, entre outras delícias finamente decoradas e servidas em várias mesas elegantemente dispostas. Por sua vez, as mesas apresentaram decoração vistosa e bela, com cestas de pães, trigos e fitas que compunham o visual. O salão todo decorado com faixas verdes e brancas, ornamentados com enormes cestas de vime com pães, além de festivos balões. Foi uma noite social histórica na vida do clube, festa enriquecida ainda com o show apresentado à meia-noite pelo cantor Luciano Bruno. Parabéns ao presidente Edemar Fath e sua esposa Irma, assim como a José Leite e esposa Beatriz, ele diretor social do clube, pelo projeto e organização do importante acontecimento.

## FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.  
Alterada pela Lei Complementar nº. 108, de 22 de dezembro de 1995.  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza  
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,  
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.  
89010-001 B L U M E N A U Santa Catarina

### INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

#### SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

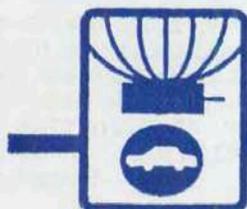
- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

#### A FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"  
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"  
Museu da Família Colonial  
Horto Florestal "Edith Gaertner"  
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"  
Tipografia e Encadernação.

#### DIRETORIA :

Presidente: Braulio Maria Schloegel  
Diretor Administrativo-Financeiro: Maria Teresinha Heimann  
Diretor Depto. Histórico Museológico: Sueli M. V. Petry



Consórcio  
**Breilkopf**

COMPROVADAMENTE SEGURO

**DISQUE CONSÓRCIO — 326-2000**

**Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC**

**HERING**  
**T Ê X T I L**

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.